

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Cintia Alberton Corrêa Lopes

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2000-2013**

Porto Alegre

2013

Cintia Alberton Corrêa Lopes

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2000-2013**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa.

Porto Alegre

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Glória Isabel Sattamini Ferreira

L864p Lopes, Cintia Alberton Corrêa

Desenvolvimento de Coleções: interpretações a partir da produção científica brasileira no período de 2000-2013/ Cintia Alberton Corrêa Lopes. – 2013.

60 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

Departamento de Ciências da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2013.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa.

1. Desenvolvimento de Coleções. 2. Produção Científica. I. Sousa, Rodrigo Silva Caxias de. II. Título.

CDU 025.2

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Campus Saúde

Bairro Santana – Porto Alegre – RS

CEP 90035-007

E-mail: fabico@ufrgs.br

CINTIA ALBERTON CORRÊA LOPES

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2000-2013**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: _____

Banca examinadora:

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa (Orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Prof^a. Ms. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Prof^a. Dr^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

AGRADECIMENTOS

Minha chegada neste momento foi possível, sem dúvida, pela minha dedicação e empenho, mas algumas pessoas foram fundamentais nesta caminhada. Meus agradecimentos são:

Ao meu amado esposo que esteve comigo e tornou a caminhada muito mais divertida e a minha amada filha que me acompanhou no estágio e correu comigo pra cima e pra baixo, por nove meses. Marina tu és um presente para a mamãe!

À minha família: Dona Vanda que sempre foi uma incentivadora e companheira. Mãe, sem palavras! Minhas irmãs Silma, sou tua fã! Simone, obrigada pelo teu carinho e cuidado sempre! Meu sobrinho Endrio que muito me alegra.

À minha segunda família: Liana, Analice, Lisi, Jean, Tuty, Guto, Diego e principalmente a minha segunda mãe: Helena, obrigada por ser uma amiga maravilhosa e cuidar tão bem do meu bebê para que eu possa trabalhar, não temos palavras para te agradecer.

Aos meus amados que já se foram meu pai e minha vó. Vocês sempre estarão no meu coração.

Aos professores que se empenharam em contribuir para nossa formação e crescimento profissional.

Ao meu orientador Rodrigo Caxias que não desistiu de mim e muito auxiliou neste trabalho, sempre com ótimas intervenções. Muito obrigada!

Ao SESI que me contratou com 18 anos e me permitiu conhecer o trabalho na biblioteca e me apaixonar. Nesta empresa tive a oportunidade de trabalhar com diversas pessoas que foram e são importantes na minha formação enquanto profissional: Vera, Claudia e Meghe (muito mais que coordenadoras); João Moraes, Dal Molin, Mário (muito mais que gerentes); colegas de todas as áreas com que trabalhei. Muito obrigada! Em especial ao meu time: Caroline Oliveira, Gislaine Angeli, Ieda e Anderson.

Às bibliotecárias que me inspiram: Fabiane Sabbadini, Loraine Bentes e Ana Paula Cabral.

Aos amigos que sempre compreenderam as ausências, distrações e faltas nos programas devido aos compromissos da faculdade.

Aos meus clientes e amigos que conquistei em 15 anos de biblioteca, sem desmerecer o curso que concluí, mas vocês foram minha escola. Obrigada a cada

um de vocês que dividem alegrias, tristeza, vitórias, derrotas e parte de suas vidas comigo. Vocês são motivação para continuar acreditando em uma biblioteca social e presencial.

Ao meu bom Deus que me sustentou e me deu a força e a energia para tudo isso. Sem Ti nada sou. Obrigada!

“O homem de ciência parece ser a única pessoa que tem algo a dizer neste momento e o único homem que não sabe como dizê-lo.”

(James Barrie)

RESUMO

Identifica a produção científica em desenvolvimento de coleções no Brasil a partir do ano 2000. Realiza levantamento bibliográfico através dos portais da BRAPCI, BDTD, ENANCIB, de Periódicos da Capes e dos professores/pesquisadores produtores identificados através do Portal do CNPq. Arrola pesquisadores, temáticas, regiões do país, canais adotados e classificação dos periódicos de publicação. Analisa através de quadros a produção científica, sua frequência e principais expoentes no assunto. Aplica pesquisa através de questionários on-line e verifica concepção de pesquisadores em relação à temática. Identifica uma média de 2,5 artigos/trabalhos por ano, a região do país que concentra o maior número de pesquisadores é a Sudeste e a região dos periódicos que mais publica na área é a Sul. Destaca a Biblioteca Universitária, as Bibliotecas virtuais e os documentos eletrônicos como assuntos relacionados ao Desenvolvimento de Coleções que mais despertam o interesse dos entrevistados. Destaca a desvinculação do ensino e da pesquisa no Brasil no que se refere a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento de Coleções. Produção Científica.

ABSTRACT

It identifies the scientific production in the development of collections in Brazil since 2000. It performs bibliographic search using the Web sites from BRAPCI, BDTD, ENANCIB, and Periódicos da Capes, and professors/researchers by the CNPq Web site. It lists researchers, themes, regions of the country, channels adopted, and the classification of the periodicals of publication. It analyzes by frames the scientific production, its frequency, and main exponents on the subject. It applies research using on-line questionnaires and verifies the conception of researchers about the theme. It identifies an average of 2.5 articles/works per year, the region of the country that concentrates the largest number of researchers is the Southeast, and the region that presents the largest number of publications is the South. It points the University Library, virtual libraries, and electronic documents as the related subjects to the Development of Collections that brings most interest to interviewed. It highlights the absence of linkage between education and research in Brazil relative to the theme.

KEYWORDS: Development of Collections. Scientific Production.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Professores/Pesquisadores cadastrados no Lattes CNPq envolvidos com o assunto Desenvolvimento de Coleções	29
Quadro 2 – Professores/Pesquisadores e Produção Científica	30
Quadro 3 – Professores/pesquisadores produtores em Desenvolvimento de Coleções	31
Quadro 4 – Relação de artigos Portal da BRAPCI	32
Quadro 5 – Relação de dissertações da BDTD	34
Quadro 6 – Relação de artigos no Portal de Periódicos da CAPES	36
Quadro 7 – Relação de Anais ENANCIB	38
Quadro 8 – Relação geral de sujeitos da pesquisa	39
Quadro 9 – Periódicos de publicação X Qualis X Região do País	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das publicações em Desenvolvimento de Coleções por ano	41
Gráfico 2 – Distribuição dos artigos por região do país (autoria)	42
Gráfico 3 – Palavras-chaves informadas nos trabalhos publicados	43
Gráfico 4 – Distribuição dos canais	45
Gráfico 5 – Qualis dos periódicos onde ocorreram publicações em Desenvolvimento de Coleções (2000-2013)	47
Gráfico 6 – Desenvolvimento de Coleções é um assunto de pesquisa que desperta seu interesse?	48
Gráfico 7 – Assuntos relacionados ao Desenvolvimento de Coleções que despertam o interesse dos entrevistados:	49
Gráfico 8 – Você compreende o Desenvolvimento de Coleções como área de pesquisa (produção de conhecimento)?	52

LISTA DE ABREVIATURAS

ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CDU	Classificação Decimal Universal
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DC	Desenvolvimento de Coleções
ENANCIB	Encontro Nacional de pesquisa da ANCIB
GT	Grupos de Trabalho
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
PUC	Pontifícia Universidade Católica
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	Universidade de Brasília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo
UI	Unidades de Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	15
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
2 REFERENCIALTEÓRICO	16
2.1 SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA	16
2.1.1 Produção Científica.....	19
2.1.2 Comunicação Científica	21
2.2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	22
2.3 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	25
3 METODOLOGIA	28
3.1 PECURSO EXPLORATÓRIO – SUJEITOS DA PESQUISA	28
3.2 PERCURSO DA PESQUISA – A PRODUÇÃO CIENTÍFICA	31
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	39
3.3.1 Instrumento de Coleta de Dados	40
3.3.2 Tratamento dos Dados	40
4 ANÁLISE DOS DADOS	41
4.1 ANÁLISE DE DADOS DOS QUADROS.....	41
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	60

1 INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a produção científica no Brasil relativo ao tema Desenvolvimento de Coleções em Unidades de Informação (UI). Tal proposta se deu em razão de que no decorrer da disciplina de Pesquisa e Desenvolvimento de Coleções, no estágio curricular e em minha prática profissional houve uma curiosidade no sentido de entender os porquês do limitado material atualizado disponível na literatura científica produzida no Brasil.

Essa incipiente produção indica, em certa medida, o quanto as temáticas relacionadas ao desenvolvimento de coleções se traduzem de forma tímida em subprodutos da produção e comunicação científica. Por outro lado indica o quanto os pesquisadores atribuem importância à temática mencionada e se os mesmos concebem tal temática como uma contribuição pertinente a área.

Tal proposição indica que a produção científica relativa a determinados objetos de estudo necessita de ambiente favorável para o desenvolvimento de novas teorias e validação por seus pares, no qual essas comunidades científicas articulam uma espécie de jogo, onde seus atores são ao mesmo tempo concorrentes e consumidores da informação científica que produzem. Isso por que a comunicação científica é parte fundamental do processo de produção científica. Resultados não divulgados e produção sem divulgação é produção não existente (STUMPF, 2000, p. 108).

A Ciência da Informação é um campo em expansão no Brasil, na mesma proporção que sua importância cresce internacionalmente. Muitos grupos estão centrados em pesquisar e produzir conhecimento científico na área de Ciências da Informação, implicando em arranjos temáticos específicos. Uma dessas manifestações se traduz nos Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), sendo um exemplo de organização de grupos e temáticas no que diz respeito à pesquisa em nosso país.

Por outro lado, estudos relacionados diretamente à prática biblioteconômica são amplamente produzidos na área. Entretanto há temáticas que ocorrem em menor intensidade, tal qual o desenvolvimento de coleções. Essa é uma tarefa que demanda tempo e conhecimento por parte dos bibliotecários que investigam acerca

da sua prática profissional e das atuais transformações nas formas de interpretar o desenvolvimento de coleções.

Tais transformações se reproduzem no campo das comunicações, baseadas no mundo dos documentos e trazem desafios para os profissionais que atuam na tomada de decisão sobre os processos de desenvolvimento de coleções. Com a explosão bibliográfica e mais recentemente o crescimento dos documentos eletrônicos, a oferta de materiais tornou-se significativamente maior. Em razão disso é necessário que as unidades de informação adotem procedimentos e mecanismos de seleção sérios e criteriosos, assumindo papel fundamental para o crescimento e conseqüentemente o desenvolvimento das coleções. Para que isso ocorra a produção de conhecimento científico na área precisa estar em consonância com as demandas advindas de tal crescimento.

Entretanto, em uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com a expressão *desenvolvimento de coleções*, aplicando os seguintes filtros: país – Brasil; ano de defesa – 2000 – 2010, recupera-se apenas 3 registros, sendo este um primeiro indício da baixa produção intelectual sobre a temática no meio acadêmico.

Reforça essa perspectiva o fato de que no site da ANCIB, a busca por grupos de trabalho sobre o desenvolvimento de coleções não localizou nenhum item. No Encontro Nacional de pesquisa da ANCIB (ENANCIB) do ano de 2012 não é possível encontrar sequer um grupo temático que trate do assunto em questão.

Em análise efetuada no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na consulta por grupos de pesquisa no Brasil, somente um registro foi recuperado: Grupo: Bibliotecas e a Educação Profissional e Tecnológica, de Santa Catarina, sendo a líder Camila Koerich Burin e a área predominante é Ciência da Informação, porém nenhum dos estudos do período analisado é atribuído a este grupo.

Diante das questões expostas, o problema de pesquisa que aqui se coloca: Afinal de contas se o assunto tem importância e é de grande relevância no fazer biblioteconômico: **como se caracteriza a produção científica em Desenvolvimento de Coleções no Brasil a partir do ano 2000?**

1.1 JUSTIFICATIVA

A formação da coleção de uma unidade de informação de maneira que atenda as demandas do usuário e as diretrizes da organização é uma tarefa que demanda conhecimento, tempo e recursos. Entendemos e temos observado no diálogo com outros profissionais as dificuldades encontradas na seleção de acervo, no desenvolvimento e na avaliação da coleção e sentimos a ausência de literatura especializada atualizada em língua portuguesa para auxiliar neste trabalho. Através de um levantamento bibliográfico desejamos identificar a produção científica sobre o desenvolvimento de coleções no Brasil a partir do ano 2000.

A professora Simone da Rocha Weitzel é uma das pesquisadoras que levanta estas questões e vem reafirmar a falta de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e lacunas históricas sobre o processo de desenvolvimento de coleções.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos do estudo estão divididos em objetivo geral e específicos, conforme seguem:

1.2.1 Objetivo Geral

Caracterizar a produção científica sobre desenvolvimento de coleções no período de 2000 a 2013.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Realizar levantamento da produção científica no Brasil a partir do ano de 2000 concernente ao tema desenvolvimento de coleções;
- b) identificar os pesquisadores que produzem acerca da temática;
- c) listar os principais canais (periódicos, teses, livros) adotados;
- d) arrolar assuntos relacionados a temática ao desenvolvimento de coleções a partir dos descritores encontrados nas publicações;
- e) interpretar a concepção dos professores pesquisadores em relação ao desenvolvimento de coleções como temática de pesquisa.

2 REFERENCIALTEÓRICO

Nesta seção são abordados os seguintes temas: sociologia da ciência, produção e comunicação científica, Ciência da Informação de forma geral e no Brasil e o desenvolvimento de coleções.

Entendemos que a sociologia da ciência contribui no sentido de discutir o objeto de estudo de acordo com diferentes vertentes. Em razão disso nossa escolha está centrada tanto na perspectiva funcionalista de Robert King Merton, como na abordagem crítica da teoria da ação de Pierre Bourdieu.

2.1 SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA

A possibilidade de interpretar a produção científica como parte de uma relação comunal ou como um espaço de tensão a partir de um campo de disputas não é algo que necessariamente possa ser interpretado como um paradoxo. Isso por que o ato de fazer ciência é uma atividade social que se configura através do respeito ao instituído. O pesquisador por mais solitário que seja e que desenvolva os seus estudos, faz parte da chamada comunidade científica, devendo respeito a forma como a comunidade científica funciona.

Merton (1973, p. 461) apresenta em seus estudos a importância e o papel dos pares na validação da ciência, denomina de juízes e sistema de arbitragem, e afirma que juízes são parte integrante de qualquer sistema de controle. A avaliação por pares deve respeitar regras consensuais de conduta. No tocante a essas regras, os pesquisadores a partir da publicização dos seus estudos, reforçam o caráter circular que caracteriza a produção do conhecimento científico, compartilhando questões pela comunidade na qual se inserem.

As regras de conduta de Merton são o mais influente conjunto de normas para a comunidade científica, o chamado “ethos” da ciência:

- Universalismo: as reivindicações da verdade são sujeitas a critérios impessoais pré-estabelecidos;
- Desinteresse: integridade, medida pela suposta baixa incidência de fraude e pelo comportamento “correto” dos cientistas;
- Ceticismo organizado: racionalismo – mecanismo metodológico e institucional. Reivindicações de verdade devem ser provadas;

- Comunismo: propriedade coletiva do conhecimento que se produz e que se usa. A recompensa do cientista seria a estima e o reconhecimento.

Posteriormente Merton identificou mais duas normas:

- originalidade (auto-evidente);

- humildade: posição de modéstia do cientista frente ao conhecimento e frente aos colegas cientistas. (ZARUR, 1994, p. 25).

O respeito a essas normas permite a perpetuação da ciência enquanto atividade social. No entanto essas normas são questionadas por Meadows (1999, p. 15) que é categórico ao afirmar: “tais regras não são necessariamente verdadeiras”. O questionamento do autor Meadows se dá, pois se são regras para a comunidade científica, porque os pesquisadores as infringem o tempo todo?

Ao questionar de forma tão veementemente contrária as regras de Merton, Meadows mostra-se incrédulo diante de um comportamento de respeito ao ethos. Embora algumas regras possam ser infringidas, é possível inferir que a ciência continua sendo reproduzida enquanto sistema. Nesse sentido, ao comunicarem as informações advindas de suas produções os pesquisadores buscam também estar em consonância com as temáticas da comunidade científica.

Ziman (1979, p. 24) afirma que o conhecimento científico depende que seus fatos e teorias tenham passado por um crivo, por uma análise crítica realizada por outros indivíduos competentes e desinteressados, os quais deverão determinar se eles são bastante convincentes para que possam ser universalmente aceitos.

A comunidade é recorrente quando se trata da pesquisa científica. Ziman (1979, p. 25) afirma que “a pesquisa científica é uma atividade social.”. Meadows (1999, p. 17) diz que está intimamente ligada à interação social, e amplia o conceito de sociedade para comunidade. Segundo Zarur (1994, p. 24) “Merton foi um dos primeiros a abandonar a noção de uma comunidade territorialmente definida para substituí-la por um sistema de interação social.”. De acordo com a noção de interação, o cientista ganha mais ou menos prestígio de acordo com sua reputação oriunda da ineditibilidade de seus estudos ou até mesmo da possibilidade dos mesmos estarem de acordo com preocupações de uma determinada conjuntura.

“A ciência não é imune à moda. [. . .]. A moda é fazer o que as outras pessoas fazem pela simples razão de que é isso que está sendo feito.”. (ZIMAN, 1979, p. 33). Nesta afirmação Ziman apresenta uma tendência em ciência: pesquisar o que estão pesquisando, fazer o que estão fazendo, seguir a corrente. O autor

ressalta que nem todos seguem o que está em voga, pois isso geraria um sentimento de consenso geral e que este comportamento provoca a inibição da imaginação crítica, sentimento conformista e isto é a antítese da atividade científica.

Portocarrero (1994, p. 18) afirma que “nos últimos vinte anos, um interesse crescente pela ciência não só como teoria, mas como prática social, econômica e política e como fenômeno cultural”, fez historiadores, filósofos e sociólogos ultrapassarem a condição de sistema teórico-cognitivo. Em razão desta complexidade essas temáticas podem ser determinadas pelos fatores acima mencionados. Outros elementos podem ser considerados, pois a ciência, e seu estudo, enfrentam diversas adversidades, sejam de incentivo, de ordem operacional, seja na divulgação. Isto se deve a um problema de estrutura conceitual e comunicação.

Pensamento este, semelhante à Ziman (1979, p. 25) que menciona que a preocupação e o estudo da gênese da ciência e a lógica formal não atingem os cientistas em geral, estes conceitos são adquiridos a partir de uma série de convenções e relações com seus pares, e o jovem cientista aprende a fazer seu papel num sistema em que o conhecimento é adquirido, testado e finalmente transformado em propriedade pública.

Ziman (1979, p. 26) afirma que em todo o campo técnico se forma um corpus de princípios aceitos por todos; o conhecimento científico é empírico, ou em grande parte, baseado em provas empíricas. O que queremos dizer é que através das pesquisas, da divulgação de resultados, da publicação, da informação, gera-se conhecimento. Após a pesquisa e trabalho do cientista o próximo passo é a demonstração pública, que Ziman descreve como um deliberado processo de retórica: “[. . .] capaz de convencer a mente mais obstinada e cética a aceitar uma nova ideia e de trazer uma contribuição positiva para o conhecimento público.”. (ZIMAN, 1979, p. 50).

Portocarrero (1994, p. 21) questiona como o conhecimento científico é alcançado e apresenta uma dicotomia, onde existe o conhecimento verdadeiro e o conhecimento do senso comum. A ciência é considerada o lugar da verdade, por ser racional e passível de experimentação, mas pergunta-se: abandona-se o conhecimento da opinião, ou faz-se uma purificação, deste?

Sobre a ciência, Ziman afirma:

A Ciência é conhecimento, e, por conseguinte, intelectual, conceitual e abstrata. Inevitavelmente, é criada por homens e mulheres, individualmente, e em consequência tem um aspecto acentuadamente psicológico. É pública, e por conseguinte moldada e determinada pelas relações sociais entre os indivíduos. Manter em vista todos esses aspectos, simultaneamente, e saber apreciar suas ocultas conexões não é uma tarefa fácil. (ZIMAN, p. 26, 1979)

Meadows (1999, p. 34) afirma que para muitos cientistas em atividade, discutir estrutura conceitual e método científico soaria extravagante. O ato de fazer ciência, para estes é “automático”, eles aprenderam a observar o mundo a sua volta e aplicam métodos específicos para cada variante. Dessa forma reproduzem posturas e formas específicas de comportamento. Concernente a essas posturas, a determinação dos objetos de estudo sofre influência recíproca da comunidade e dos interesses coletivos, se materializando em tendências temáticas.

Por outro lado Bourdieu (2004, p. 59) trata a produção científica como parte de um jogo, no qual os pares são ao mesmo tempo consumidores e concorrentes, todos em busca da autoridade científica. A notoriedade é uma forma de interesse específico e faz parte do interesse das comunidades científicas transformando-se em um capital social. Este também afirma que toda forma de pensamento é socialmente condicionada.

A ciência enquanto atividade social vai se desenvolver segundo os padrões de conduta que não desconsiderem a busca por notoriedade do cientista, tipo específico de capital social. Assumir as necessidades destas relações e obedecer a regras de convivência pressupõe também a adoção de temáticas de pesquisa. Por depender de uma comunidade científica e de seus pares, o cientista não age de forma autônoma, seguindo correntes e tendências que caracterizam as áreas em diferentes contextos.

Dessa forma os reflexos desse comportamento se revelam na produção científica dos pesquisadores, temática do item subsequente.

2.1.1 Produção Científica

A produção científica de um país está intimamente ligada ao seu crescimento, seja econômico, ou do ponto de vista científico-tecnológico. Segundo Souza (2010) “[. . .] é possível afirmar que os investimentos em ciência e tecnologia, são sem

sombra de dúvidas rentáveis em relação às descobertas úteis e importantes para a sociedade.”. Para Meadows (1999, p. 18) quem mais produz Ciência e Tecnologia é que mais avança no processo de desenvolvimento global.

A produção científica é um processo ininterrupto e inesgotável, visto que o mundo está em constante inovação e evolução. É através da pesquisa que são possíveis avanços científicos e as implicações sociais.

Toda produção que contribui para o desenvolvimento da ciência e abre novos horizontes de pesquisa é produção científica (LOURENÇO, 1997, p. 12).

No que se refere à produção científica, esta deve ser interpretada como uma maneira de mensurar o desempenho de instituições, professores e alunos. Também é uma espécie de prestação de contas da universidade à sociedade. E através dos resultados e do impacto das pesquisas junto a comunidade científica que é possível que se obtenham recursos que deem continuidade ao processo mencionado. Segundo Stumpf:

A produção de conhecimento é, sem dúvida, uma das funções básicas das instituições acadêmicas. O processo de criação é realizado, principalmente, por meio da investigação científica da qual participam professores/pesquisadores e alunos, no sentido de descoberta e evolução que avançam e renovam o saber existente. (STUMPF, 2000, p. 107)

Ziman (1979, p. 25) afirma que a pesquisa científica é uma atividade social. O esforço científico é corporativo e coletivo. A ciência não é apenas conhecimento publicado. Qualquer pessoa com recursos financeiros para publicação é capaz de redigir suas ideias e observações e distribuir o texto para que outros o leiam. O conhecimento científico vai além. Pesquisadores devem ser submetidos a análise crítica de outros cientistas, a fim de que seus resultados se tornem universalmente aceitos.

Inegavelmente ao se falar em produção científica, se fala em medir, mensurar, contar. Duas são as características: o quanto você comunica e a qualidade dessa literatura científica produzida.

Acerca da comunicação dessa literatura trata o subitem a seguir.

2.1.2 Comunicação Científica

Como foi pontuado até aqui a produção científica necessita ser comunicada. De acordo com Lara (2006) a comunicação científica é o

processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução. Compreende canais formais e informais utilizados pelos cientistas tanto para comunicar os resultados de sua pesquisa, como para se informar sobre os resultados alcançados por outros pesquisadores. (LARA, 2006, p. 395)

Tal afirmação é corroborada por Stumpf (2000, p. 108) “A comunicação científica é inerente à produção científica, porque investigação científica que não é comunicada não existe”.

Ziman (1979, p. 25) também salienta a importância da comunicação científica, comparando a comunidade científica a uma plateia, que aplaude e vai, mas que desempenha um papel vital no estabelecimento do conhecimento científico e da “verdade”. É a comunicação científica que avaliza o processo da produção do conhecimento científico e da obtenção do consenso. (MULLER; PASSOS, 2000, p. 14).

Nesse sentido a temática do desenvolvimento de coleções encontrada entre a produção científica brasileira indica uma dicotomia entre a formação de profissionais e a formação de pesquisadores. Isso por que a mesma está relacionada à prática profissional do bibliotecário, enquanto que a CI é mais ampla do ponto de vista das temáticas que contemplam questões relativas ao fluxo de informação em Ciência e Tecnologia, resultando num universo maior de resultados divulgados.

Stumpf (2000, p. 109) também afirma que “a conversão dos resultados da investigação científica em conhecimento depende, por isso mesmo, de sua comunicação a outros pesquisadores – seus pares – ou à comunidade científica.”. O conhecimento adquirido através da pesquisa necessita ser divulgado.

Neste jogo de publicação da ciência temos três elementos: o emissor (ou destinatário), o destinatário (ou receptor) e o referente (aquilo que trata a mensagem), mas quem avalia e legitima o referente é o destinatário, logo tanto emissor quanto destinatário devem conhecer muito bem o referente. (STUMPF, 2000, p. 109).

Outra peculiaridade a ser destacada é que a comunicação científica se dá por canais formais e informais. Nos canais informais, emissor e receptor mantêm uma relação interpessoal, podendo se caracterizar como uma conversa, carta, e-mail e reunião. Já nos canais formais as informações transmitidas necessitam de comprovação através de avaliações, tais exemplos podem ser livros, documentos institucionais, artigos de periódicos.

No caso da temática pesquisa e desenvolvimento de coleções entendemos ser extremamente providencial investigar se a produção relacionada ao tema encontra-se disponibilizada preponderantemente em canais formais, objetivo específico deste estudo.

Isso por que no processo de comunicação da ciência existe um circuito do processo informal para o formal, onde o conhecimento é construído, comunicado e incorporado. Ainda segundo Weitzel (2006, p. 99), “o ciclo não termina na comunicação da pesquisa. A pesquisa deve promover novos usos na literatura para alcançar seu objetivo social.”.

As etapas desse circuito vêm sendo relativizadas, impactando nas formas de socialização da ciência e trazendo um universo de problemas que devem ser interpretados pela Ciência da Informação.

2.2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação nasceu da revolução científica e técnica, após a Segunda Guerra Mundial. Os pesquisadores da CI lado a lado com a Biblioteconomia possuíam em sua gênese os seguintes pilares: a Documentação e o surgimento dos sistemas automatizados de recuperação da informação que “tem por objetivo o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.” (LE COADIC, 2004, p. 25).

Na Documentação, a preocupação se dava com a grande quantidade de documentos gerados e de como organizar estes documentos. Otlet e La Fontaine tentaram organizar todo este conhecimento com a intenção de criar uma biblioteca universal não com os acervos físicos, mas de descrição de todo material do conhecimento produzido no mundo.

Outra iniciativa destes estudiosos foi a Classificação Decimal Universal (CDU), uma maneira sistemática e padronizada de organizar os documentos.

Com a explosão da informação o crescimento de documentos foi exponencial e despertou-se para as atividades de ciência e tecnologia, junto a este crescimento formou-se um problema que era como tornar acessível todo este conhecimento. Foi neste cenário que se deu o surgimento da recuperação automatizada da informação. Todas essas preocupações estão relacionadas ao Desenvolvimento de Coleções.

Segundo Oliveira (2005):

Ciência da Informação trata de enfrentar os problemas de organização, crescimento e disseminação do conhecimento registrado, que vem ocorrendo em proporções geométricas. [. . .] nasceu para resolver um grande problema [. . .] que é o de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo. (OLIVEIRA, 2005, p. 13)

Andrade e Oliveira (2005) relatam que a Ciência da Informação, como disciplina científica também apresenta dificuldades em nível teórico:

[. . .] a Ciência da Informação apresenta dificuldades relativas à delimitação de seu objeto de estudo, a informação, bem como dificuldades em desenvolver teorias em suas diversas subáreas, o que tem sido discutido por sua literatura em âmbito mundial. (ANDRADE; OLIVEIRA, 2005, p. 45)

Sob esse aspecto as coleções e seu desenvolvimento são mais um dos pontos da Ciência da Informação que não tem suas dificuldades e teorias avançadas e discutidas de maneira adequada.

O primeiro enfoque da Ciência da Informação é trabalhar com a literatura científica e técnica, seguida da preocupação em facilitar o acesso a este tipo de material. Tais ênfases demonstram o quanto a organização da área traduz interesses específicos.

Segundo Russo (2010) a Ciência da Informação no Brasil foi iniciada na década de 70, com a implantação do curso de mestrado em CI pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), que a partir de 1976 passa a se chamar Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), vinculado ao CNPq, órgão federal que financia a pesquisa no Brasil. Outro fato relevante para

a área no país foi a publicação, em 1972, da revista *Ciência da Informação*, com assuntos relacionados às atividades do mestrado.

A CI cresce no país na mesma proporção em que a área se firma no âmbito internacional (Lara e Smit, 2010, p. 16). Alguns fatores comprovam este fato: a institucionalização da área junto a CAPES (sub-área das Ciências Sociais Aplicadas I); aumento do financiamento à pesquisa do CNPq e o aumento de periódicos especializados avaliados pelo Qualis.

A criação da Ancib em 1980 é a consolidação da CI no Brasil (Russo, 2010), sua finalidade é “acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil” é a instituição que organiza o ENANCIB, neste são reunidos os grupos de trabalho (GT) para fóruns de debate e reflexão e têm se mostrado como o lugar privilegiado para a exposição de ideias, para o debate e para a visualização do estado da arte da Ciência da Informação no Brasil.

Os GT's são organizados de forma a agregar os problemas e questões mais relevantes para a área e estas demandas surgem dos programas de pós-graduação. E são assim distribuídos:

GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

GT 2: Organização e Representação do Conhecimento

GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações

GT 5: Política e Economia da Informação

GT 6: Informação, Educação e Trabalho

GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I

GT 8: Informação e Tecnologia

GT 9: Museu, Patrimônio e Informação

GT 10: Informação e Memória

GT 11: Informação & Saúde

Segundo Andrade e Oliveira (2005, p. 58), a CI conta com “uma infraestrutura favorável ao seu desenvolvimento no Brasil”, possui oito programas específicos de pós-graduação na área, há também um considerável aumento do número de doutores e mestres. A Ciência da Informação brasileira conta, ainda, com “muitos

periódicos específicos, embora nem todos sejam publicados regularmente”. Dizem ainda que muitos desafios devem ser superados, e estes, só serão alcançados com recursos humanos formados que atuem profissionalmente e que levem a Ciência da Informação a ser uma “ciência com maior visibilidade e maior reconhecimento na sociedade.”

Entretanto o desenvolvimento de Coleções nos últimos anos não foi alvo de muitos estudos e publicações. Encontra-se a seguir apresentada uma retomada histórica acerca do desenvolvimento de coleções.

2.3 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

O desenvolvimento de coleções (DC) é função básica dentro das atividades do bibliotecário. Para se iniciar e manter uma unidade de informação o acervo é fundamental. Vergueiro (1989, p. 13) define desenvolvimento de coleções como um trabalho de planejamento que exige comprometimento com metodologias, além de ser um processo ininterrupto. A determinação de critérios para este desenvolvimento deve estar registrada em políticas pré-definidas que nortearão o trabalho do bibliotecário.

Miranda (2007) afirma que o processo de seleção:

No tocante à formação de acervos de biblioteca o diferencial se dá pela filtragem adequada das informações obedecendo a padrões estabelecidos de seleção que garantam a disponibilidade de obras confiáveis nos diversos suportes informacionais. (MIRANDA, 2007, p. 3)

O desenvolvimento de coleções é uma tarefa do dia a dia do bibliotecário e tende a ser relegada como trivial e corriqueira, mascarando sua importância e função dentro da dinâmica da UI.

Vergueiro (1997, p. 6) trata a seleção como um momento de poder para o bibliotecário, pois ele “interfere na vida de inúmeras pessoas” ao definir “o universo de informações a que um grupo de usuários terá acesso”. Uma questão crucial é saber se, e quando o profissional está preparado para este tipo de poder. Vergueiro (1997) relata alguns motivos para negar este poder: “[. . .] falta de conhecimentos básicos sobre o mercado editorial” (p. 7) e a importância da atividade de seleção, que muitas vezes não é considerada.

Conforme Weitzel (2002):

Por muito tempo, ao longo da história do livro e das bibliotecas, as atividades técnicas que hoje constituem o processo de desenvolvimento de coleções, estiveram restritas, de maneira geral, à seleção e aquisição de materiais informacionais para formar e desenvolver coleções em bibliotecas (WEITZEL, 2002, p. 61).

O processo de seleção de materiais para compor a coleção tem alguns momentos históricos relevantes, conforme Weitzel (2002, p. 61): na biblioteca de Alexandria a coleção representava “o símbolo da liberdade de expressão e de compromisso com a memória social daquele período.”. Durante a Idade Média os títulos que vinham compor os acervos eram somente os que eram “fruto de uma lógica cristã”. Com a explosão bibliográfica promoveu-se a laicização do conhecimento, o conhecimento deixou de ser monopolizado por mosteiros e castelos da nobreza e houve a possibilidade de aumento do alcance das descobertas científicas e dos tratados filosóficos.

Somente a partir da década de sessenta, nos Estados Unidos, o desenvolvimento de coleções ganhou impulso, pois se percebeu que, mesmo com a construção de prédios cada vez maiores, ficava inviável colecionar tudo o que era produzido.

Vergueiro (1989) descreve o que foi chamado de *boom* do desenvolvimento de coleções entre as décadas de 60 e 70:

De repente, no mundo inteiro (o Brasil demorou um pouco para aderir) boa parte dos bibliotecários começaram a preocupar-se com suas coleções, buscando desenvolvê-las, selecioná-las, expurgá-las, enfim, transformá-las em alguma coisa mais coerente. [. . .] artigos sobre o assunto começaram a sair, com frequência cada vez maior, nos periódicos de Biblioteconomia; manuais foram escritos buscando conscientizar os profissionais sobre a importância do tema [. . .] com alguns anos de atraso, os bibliotecários haviam finalmente descoberto suas coleções... (VERGUEIRO, 1989, p. 12)

Na década de noventa os esforços de pesquisa em Biblioteconomia foram direcionados para automatização dos acervos físicos e já se discutia as novas tecnologias eletrônicas da informação no meio acadêmico e por alguns bibliotecários. Já se faziam projeções acerca das bibliotecas virtuais e sociedade da informação.

No entanto a produção comunicada em canais formais continuou a ter um baixo número de ocorrências, conforme é possível verificar em nosso estudo. Acerca do tema, no período analisado, o número de publicações é incipiente.

Atualmente, os bibliotecários estão se deparando com uma nova explosão bibliográfica, encontrada no meio digital. Novamente o desenvolvimento de coleções é mencionado e a seleção volta a ser um ponto fundamental da prática biblioteconômica que está abandonada segundo Weitzel (2002, p. 61) “[. . .] com questões próprias da natureza do processo, tais como, o que vai se colecionar, por quê, para quê e para quem colecionar.”.

Dentre esse universo de preocupações Vergueiro (1997) alerta para o uso de documentos disponíveis na Internet: “[. . .] definir critérios que garantam a fidedignidade, atualidade e confiança sobre a procedência da informação fornecida via rede eletrônica.”.

Com o aumento da complexidade destas relações “torna-se essencial a realização de um planejamento eficiente no tocante ao crescimento dos acervos, e assim, entra em ação o processo de desenvolvimento de coleções.” (MIRANDA, 2007, p. 5).

Ademais essa nova realidade requer análises que busquem compreender os motivos pelos quais não é dado o devido valor a temática. Tendo como indicativo tal necessidade, no capítulo posterior apresentamos a forma de interpretação do fenômeno, baseado na composição da metodologia aqui adotada.

3 METODOLOGIA

O estudo desenvolvido é exploratório-descritivo de abordagem quanti-quali. A pesquisa exploratória envolveu um levantamento bibliográfico, paulatinamente concatenado à exploração da produção científica, descrevendo o fenômeno aqui investigado.

Como finalidade de identificar os profissionais envolvidos com o Desenvolvimento de Coleções no Brasil, sejam pesquisadores e/ou professores, listando sua produção em relação ao tema e através de questionário, desejamos entender a concepção dos pesquisadores em relação à produção científica sobre este assunto.

A partir de um levantamento bibliográfico nas seguintes meios: BDTD, Portal de periódicos da CAPES, ENANCIBs e BRAPCI, buscou-se obras sobre o assunto Desenvolvimento de coleções a partir do ano 2000.

Como forma de organização da metodologia, num primeiro momento foi exposto o percurso exploratório em busca dos sujeitos da pesquisa. Posteriormente buscou-se a produção científica e estes dados foram cruzados.

No percurso exploratório optou-se por apresentar os dados obtidos a partir da busca, visto que eles compõem o caminho de construção da pesquisa, dados esses que posteriormente serão analisados.

3.1 PECURSO EXPLORATÓRIO – SUJEITOS DA PESQUISA

Inicialmente foram recuperadas a partir da Plataforma Lattes informações acerca dos professores-pesquisadores (Doutores) que atuam na área de desenvolvimento de coleções. Foi estabelecida a estratégia de busca baseada na expressão *desenvolvimento de coleções* na data 06 de abril de 2013. O número de ocorrências obtidas foi 1243 registros.

Num segundo momento com a expressão de busca entre aspas: “*desenvolvimento de coleções*”, recuperou-se 95 registros, que ainda não representava o grupo de sujeitos esperado em razão de que entre o universo de sujeitos encontravam-se pesquisadores de outras áreas, que não só da Ciência da Informação e Biblioteconomia.

A terceira estratégia de busca se baseou na expressão que concatenou os termos “*desenvolvimento de coleções*” e *Ciência da Informação* que recuperou 74 registros.

A opção pelo uso de *Ciência da Informação* em detrimento a *Biblioteconomia*, se deu em razão de que no portal do CNPq as áreas são assim definidas: “Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Ciência da Informação / Subárea: Biblioteconomia / Especialidade: Desenvolvimento de Coleções” (Lattes CNPq). No intuito de atingir o maior público, buscamos pela área.

A partir dos 74 registros, construiu-se um quadro com as informações pertinentes destes profissionais, obtidos através de seus currículos. Com estes dados foram identificados apenas 11 professores-pesquisadores que declararam explicitamente ministrar a disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleções e/ou esta ser sua área de interesse e/ou atuação. Diante dessas menções determinamos que este fosse nosso primeiro grupo de sujeitos para aplicação da pesquisa. Conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Professores/Pesquisadores cadastrados no Lattes CNPq envolvidos com o assunto Desenvolvimento de Coleções

Professor/pesquisador	Atuação	Disciplina/área de interesse
Nanci Gonçalves da Nóbrega	Professor	Disciplina: Desenvolvimento de Coleções
Suzana Pinheiro Machado Mueller	Professor	Disciplina: Formação e desenvolvimento de coleções
Eliane Bezerra Paiva	Professor	Disciplina: Formação e Desenvolvimento de Coleções
Carlos Cândido de Almeida	Professor	Disciplina: Desenvolvimento de Coleções
Regina Helena van der Laan*	--	Disciplina: Formação e Desenvolvimento de Coleções
Maria Matilde Kronka Dias	Professor	Disciplina: Formação e Desenvolvimento de Coleções
Edivanio Duarte de Souza	Professor	Disciplina: Formação e Desenvolvimento de Coleções
Antonio Wagner Chacon Silva	Professor	Disciplina: Formação e Desenvolvimento de Coleções
Simone da Rocha Weitzel	Professor	Disciplina: Formação e Desenvolvimento de Coleções Área de interesse: Desenvolvimento de coleções
Nice Menezes de Figueiredo*	--	Pesquisa: Desenvolvimento e Avaliação de Coleções
Waldomiro de Castro Santos Vergueiro	Professor	Disciplina: Desenvolvimento de Coleções como eixo da Prática Bibliotecária. Pesquisa: Desenvolvimento de coleções e bibliotecas - qualidade.

* Professoras aposentadas

Fonte: elaboração da autora

O próximo passo foi explorar o currículo destes professores-pesquisadores identificando sua produção científica a partir do ano 2000, relacionada ao tema desenvolvimento de coleções.

Destacou-se os títulos de artigos, livros, anais de congresso e seminários. Outras ocorrências, tais como: palestras e cursos não foram contabilizados, visto que não poderíamos buscar o texto na íntegra. Procurou-se também a classificação *Qualis*, dos periódicos onde foram publicados, a fim de verificar a qualidade dos canais. Produto desse processo encontra-se o quadro que explicita a produção destes pesquisadores.

Quadro 2 – Professores/Pesquisadores e Produção Científica

Professor/Pesquisador	Produção Científica
Antonio Wagner Chacon Silva	sem ocorrências
Carlos Cândido de Almeida	sem ocorrências
Edivanio Duarte de Souza	sem ocorrências
Eliane Bezerra Paiva	LEITE, Rita da Silva; PAIVA, E. B.. Cooperação; compartilhamento de recursos informacionais: desvendando os eixos mobilizadores do desenvolvimento das coleções. AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos; RAMALHO, Francisca Arruda; PAIVA, E. B.. Estado da arte das políticas de desenvolvimento de coleções para recursos eletrônicos em bibliotecas americanas e canadenses.
Maria Matilde Kronka Dias	Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação.
Nanci Gonçalves da Nóbrega	sem ocorrências
Nice Menezes de Figueiredo	sem ocorrências
Regina Helena van der Laan	sem ocorrências
Simone da Rocha Weitzel	Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos.
	O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios.
	Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.
	Origem e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional.
	Relatório Final do Projeto de Pesquisa Origem e Fundamentos do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil
Suzana Pinheiro Machado Mueller	sem ocorrências
Waldomiro de Castro Santos Vergueiro	Questões éticas do desenvolvimento de coleções: aspectos teóricos e práticos
	BARI, Valéria Aparecida; VERGUEIRO, W. C. S.. Emoção e Rebeldia: formação de gibitecas na biblioteca escolar;
	VERGUEIRO, W. C. S.; NORONHA, Daisy Pires. Avaliação do acervo de periódicos em Ciência da Informação de uma biblioteca acadêmica: análise pelos professores .

Fonte: elaboração da autora

Anotada as produções, os autores sem produção foram excluídos do quadro. Compusemos o quadro a seguir observando os seguintes elementos: metodologia, canais, ano e *Qualis* dos periódicos de publicação.

Quadro 3 – Professores/pesquisadores produtores em Desenvolvimento de Coleções

Professor/ Pesquisador	Produção Científica	Metodologia	Canal	Ano	Qualif.
					Qualis
Eliane Bezerra Paiva	LEITE, Rita da Silva; PAIVA, E. B.. Cooperação; compartilhamento de recursos informacionais: desvendando os eixos mobilizadores do desenvolvimento das coleções.	Pesquisa bibliográfica e de campo. Prático	Biblionline	2006	B3
	AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos; RAMALHO, Francisca Arruda; PAIVA, E. B. . Estado da arte das políticas de desenvolvimento de coleções para recursos eletrônicos em bibliotecas americanas e canadenses.	Não foi possível verificar texto.	Seminário	2004	
Maria Matilde Kronka Dias	Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação.	Não foi possível verificar texto.	Livro	2003	
Simone da Rocha Weitzel	Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos.	Exploratório a partir de 8 autores pré selecionados	Transinformação	2012	A1
	O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios.	Bibliográfico	Perspectivas em Ciência da Informação	2002	A1
	Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.	Não foi possível verificar texto.	Livro Interciência	2006	--
	Origem e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional.	Pesquisa documental	ENANCIB	2009	--
	Critérios para seleção de documentos eletrônicos na Internet.	Descritivo	Congresso	2000	--
	Relatório Final do Projeto de Pesquisa Origem e Fundamentos do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil	Relato	Relatório de pesquisa	2009	--
Waldomiro de Castro Santos Vergueiro	Questões éticas do desenvolvimento de coleções: aspectos teóricos e práticos	Não foi possível verificar texto.	Livro	2011	
	BARI, Valéria Aparecida; VERGUEIRO, W. C. S. . Emoção e Rebelião: formação de gibitecas na biblioteca escolar;	Descritivo	Congresso	2011	--

Fonte: elaboração da autora

3.2 PERCURSO DA PESQUISA – A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Nesta etapa foi realizada a busca da produção científica a partir do ano de 2000, data definida com o intuito de verificar literatura atualizada, sobre o desenvolvimento de coleções nas seguintes bases de dados: BDTD (Literatura cinzenta), Portal de periódicos da CAPES (artigos), ENANCIBs (resumos, artigos, apresentação oral) e BRAPCI (artigos). Tais escolhas se deram em razão de

entendermos que a BDTD concentra dissertações e teses realizadas no Brasil; o portal de periódicos da CAPES pela sua relevância e visibilidade; os anais do ENANCIB, pois a ANCIB é um órgão de pesquisa importante da CI no país e a BRAPCI por ser uma base referencial em CI.

A expressão de busca utilizada foi: *desenvolvimento de coleções*, respeitando particularidades e especificidades de cada site/base de dados.

A primeira base pesquisada foi a BRAPCI. Foi utilizada a expressão de busca disponível na Nuvem de tags: *Biblioteconomia AND desenvolvimento de coleções* e o filtro de período: *2000-2013*.

Foram recuperados 13 registros, sendo que três não atendiam o assunto em questão e estão destacados em negrito no quadro abaixo:

Quadro 4 – Relação de artigos Portal da BRAPCI

Autor	Produção Científica	Palavras-chaves	Metodologia	Canal	Ano	Qualif.
						Pontos
Geneviane Duarte Dias; Terezinha Elisabeth da Silva; Brígida Maria Nogueira Cervantes	Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções	Política de informação; Desenvolvimento de coleções.	Pesquisa documental	Artigo Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2013	B1 **
Sayonara Lizton Nascimento-Andre	Coleções em bibliotecas universitárias: manifestações da produção científica	Bibliotecas universitárias; Coleções; Periódicos científicos internacionais; Análise de conteúdo;	Pesquisa documental	Artigo Encontros Bibli:	2012	B1 ***
Geneviane Duarte Dias; Terezinha Elisabeth da Silva; Brígida Maria Nogueira Cervantes	Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no processo de aquisição, seleção e organização dos documentos eletrônicos	Desenvolvimento de coleções; Documentos eletrônicos	Pesquisa documental	Artigo Encontros Bibli:	2012	B1 *
Celina Leite Miranda; Ana Vera Finardi Rodrigues	Centro acadêmico e biblioteca: resultados de uma parceria		Relato	Relato Revista ACB:	2010	B2
Josiane Gonçalves Costa; Samile Andréa de Souza Vanz	A produção intelectual em Ciência da Informação: análise de citações do DCI/UFRGS de 2000 a 2008	Bibliometria; Cientometria; Análise de citações; Produção docente; Desenvolvimento de coleções; Ciência da Informação	Pesquisa quantitativa	Artigo Em Questão	2010	B1 *

Lúcia da Silveira; Rosane Fioravante; Elizete Vieira Vitorino	Formação e desenvolvimento de coleções: proposta para biblioteca escolar de acordo com a pedagogia Waldorf	Desenvolvimento de coleções; Biblioteca escolar; Pedagogia Waldorf	Relato	Relato Revista ACB	2009	B2 ***
Fabiano Cataldo de Azevedo	A importância dos instrumentos auxiliares de seleção: considerações da literatura do século XIX e usos no Real Gabinete Português de Leitura	Formação e desenvolvimento de coleções; Critérios de seleção; Instrumentos auxiliares de seleção; Real gabinete português de leitura	Estudo de caso	Artigo DataGramZero	2008	B1 *
Jeane dos Reis Passos; Ricardo Quintão Vieira	Desenvolvendo competências em informação para deficientes visuais: estudo de caso	Competência informacional; Deficiente visual		Relato Revista ACB	2008	B2
Ana Cláudia Carvalho de Miranda	Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias	Biblioteca universitária; Desenvolvimento de coleções; Política de seleção; Materiais informacionais - gerenciamento	Pesquisa documental	Artigo Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	2007	B1 ***
Eric Leroux	Bibliotecas virtuais e desenvolvimento de coleções: o caso dos repertórios de sites web	Desenvolvimento de coleções; Bibliotecas virtuais; Repertórios de sites web		Artigo Encontros Bibli	2007	B1 ***
Rita da Silva Leite; Eliane Bezerra Paiva	Cooperação/ compartilhamento de recursos informacionais: desvendando eixos mobilizadores do desenvolvimento das coleções	Desenvolvimento das coleções; Aquisição; Doação; Biblioteca universitária	Pesquisa de campo	Artigo Biblionline	2006	B3 ***
Marcelo Dias de Carvalho; Maria Christina Barbosa de Almeida	Patrimônio do efêmero: algumas reflexões para a construção de um patrimônio das artes cênicas no Brasil	Documentação teatral; Coleção de artes cênicas		Artigo Em Questão	2005	B1
Mateus H. F. Pereira	A trajetória da Abril Cultural (1968-1982)	Mercado editorial. Abril Cultural. Abril Cultural. Fascículos. Ditadura militar		Artigo Em Questão	2005	B1

Fonte: elaboração da autora

No quadro acima 4 trabalhos (destacados em negrito) não atenderam os objetivos da pesquisa: Desenvolvendo competências em informação para deficientes visuais: estudo de caso de Jeane do Reis Passos e Ricardo Quintão Vieira, versa sobre competência informacional e deficiente visual, o artigo Bibliotecas virtuais e

desenvolvimento de coleções: o caso dos repertórios de sites web, de Eric Leroux, é de autor estrangeiro, já o texto de Marcelo Dias de Carvalho e Maria Christina Barbosa de Almeida: Patrimônio do efêmero: algumas reflexões para a construção de um patrimônio das artes cênicas no Brasil, trata de Documentação teatral e coleção de artes cênicas e A trajetória da Abril Cultural (1968-1982), de Mateus H. F. Pereira, tem como assuntos: mercado editorial, Abril Cultural, Abril Cultural – Fascículos e Ditadura militar.

A pesquisa por estudos envolvendo o Desenvolvimento de coleções também foi realizada no site da BDTD, a expressão de busca foi “*desenvolvimento de coleções*”, recuperando seis registros, sendo que o último, destacado em negrito, não atende o assunto em questão. Abaixo os resultados:

Quadro 5 – Relação de dissertações da BDTD

Autor	Produção Científica	Palavras-chaves	Metodologia	Canal	Ano
Kátia de Oliveira Rodrigues	Mudanças nas práticas de desenvolvimento de coleções de periódicos científicos nas bibliotecas universitárias brasileiras.	Ciência da Informação, periódicos científicos - desenvolvimento de coleções, política de desenvolvimento de coleções, periódicos científicos - seleção, portal de periódicos da CAPES, periódicos científicos eletrônicos	Pesquisa quali-quantitativa	Dissertação UFBA	2013
Rosane Taruhn	Desenvolvimento cooperativo de coleções de revistas científicas na Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde	Aquisição cooperativa; BIREME (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde); Desenvolvimento de coleções; Desenvolvimento de coleções (Política); Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde; Revistas científicas	Levantamento bibliográfico e quantitativa	Dissertação USP	2007/ 2008
Antonio Marcos Amorim	A globalização do mercado de periódicos científicos eletrônicos e os consórcios de bibliotecas universitárias brasileiras: desafios à democratização do conhecimento científico	Bibliotecas digitais; Consórcios de bibliotecas (Brasil); exclusão digital; globalização; periódicos científicos eletrônicos	Pesquisa exploratória	Dissertação USP	2009/ 2010

Marcelo Dias de Carvalho	A Constituição de coleções especializadas em artes cênicas: do imaterial ao documental	Coleções Especializadas em Artes Cênicas; Desenvolvimento de Coleções Especializadas; Patrimônio Cultural; Patrimônio Documental; Patrimônio Documental das Artes Cênicas	Pesquisa documental	Dissertação USP	2009/2010
Ana Maria Mattos	Análise de citações de teses como apoio à tomada de decisão no desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitária	Desenvolvimento de coleções; Análise de citações; Biblioteca universitária.	Pesquisa quali quanti	Dissertação UFMG	2008
Zuleika de Souza Branco	Livros de Comunicação Social e Ciência da Informação (2007-2009): perfil das obras e comportamento de citação de autores	Análise de citação; Biblioteconomia; Comunicação científica; Livro; Produção intelectual		Dissertação UFRGS	2012

Fonte: elaboração da autora

Como pode ser identificado no quadro acima, 1 dos trabalhos recuperados não atende ao tema em questão: Livros de Comunicação Social e Ciência da Informação (2007-2009): perfil das obras e comportamento de citação de autores de Zuleika de Souza Branco, versa sobre Análise de citação; Biblioteconomia; Comunicação científica; Livro; Produção intelectual.

Num momento subsequente a busca por artigos sobre desenvolvimento de coleções também foi realizada no portal de periódicos da CAPES. A expressão de busca foi: *desenvolvimento de coleções*; utilizou-se de busca avançada com os seguintes filtros: [é (exato)]; data inicial 01/01/2000 e data final 16/05/2013. O total de registros foi de 18, sendo apenas 10 foram revisados por pares.

Foram recuperados 18 registros, sendo que um mesmo arquivo foi indexado duas vezes, um dos registros era apenas um editorial e outros 2 eram de autores estrangeiros. Embora tenham sido encontradas ocorrências de produções que não tratavam especificamente de desenvolvimento de coleções, entendemos que seria pertinente que tais dados permanecem, com destaque em negrito, como forma de respaldar as nossas exclusões.

Abaixo os registros recuperados:

Quadro 6 – Relação de artigos no Portal de Periódicos da CAPES

Autor	Produção Científica	Palavras-chaves	Metodologia	Canal	Ano	Qualif.
						Revisado
Geneviane Duarte Dias; Terezinha Elisabeth Da Silva; Brígida Maria Nogueira Cervantes	Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais	Desenvolvimento de Coleções; Documentos Eletrônicos	Pesquisa documental	Encontros Bibli: Indexada: DOAJ	2012	B1
Lúcia Da Silveira; Rosane Fioravante; Elizete Vieira Vitorino	Formação e desenvolvimento de coleções: proposta para biblioteca escolar de acordo com a pedagogia Waldorf	Desenvolvimento de Coleções; Biblioteca Escolar; Pedagogia Waldorf.	Relato	Revista ACB Indexada: DOAJ	2009	B2 R
Ana Maria Mattos; Eduardo José Wense Dias	Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa	Biblioteca universitária; Desenvolvimento de Coleções; Análise de Citações	Pesquisa quantitativa	Perspectivas em Ciência da Informação Indexada: SciELO	2009	A1 R
Ana Cláudia Carvalho De Miranda	Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias	Biblioteca Universitária; Desenvolvimento de Coleções; Política de Seleção; Materiais Informativos	Pesquisa documental	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Indexada: Fundación Dialnet	2006	B1
Ana Maria Mattos; Eduardo Wense Dias	Periódicos eletrônicos sobre administração disponíveis no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: uma avaliação	Biblioteca universitária; Desenvolvimento de coleções; Análise de citações; Periódicos eletrônicos	Pesquisa quali quanti	Ciência da Informação Indexada: SciELO	2010	A2 R
Ana Maria Mattos; Tania Marisa de Abreu Fraga	Utilizando a análise de citações de teses para avaliar a coleção de livros em bibliotecas universitárias	Biblioteca Universitária. Desenvolvimento de Coleções. Análise de Citações	Pesquisa quali quanti	Encontros Bibli: Indexada: DOAJ	2010	B1
Eric Leroux	Bibliotecas virtuais e desenvolvimento de coleções: o caso dos repertórios de sites Web	Development Of Collections; Virtual Libraries; Web Sites Lists.		Encontros Bibli: Indexada: DOAJ	2007	B1
A. O. M. Gusmão; A. M.m. Souza; K. F. Souza; T. L. Deus; A. Martín Vega	Avaliação da adequação do acervo da biblioteca regional de Rondonópolis da UFMT à	Desenvolvimento De Coleções; Avaliação de Coleções; Biblioteca Universitária;	Pesquisa quali quanti	Revista ACB Indexada: DOAJ	2009	B2 R

	bibliografia do curso de história	História (Graduação). Bibliometria.				
Shajarul Islam Khan; Musheer Ahmad Khan	Desenvolvimento de acervo na biblioteca Maulana Azad (AMU) e na biblioteca central da Universidade de Delhi: um estudo comparativo	Formação e Desenvolvimento de Coleções; Acervos Bibliográficos; Política de Desenvolvimento de Coleções; Bibliotecas Universitárias.		Brazilian Journal of Information Science Indexada: DOAJ	2010	R
Eduardo Da Silva Alentejo; Sofia Galvão Baptista	A Trajetória da Gestão pela Qualidade nas Bibliotecas Brasileiras	Dimensões da Qualidade em Bibliotecas; Trajetória da Qualidade em Bibliotecas; Gestão da Qualidade	Pesquisa documental	Informação & Informação Indexada: DOAJ	2012	B2
Sayonara Lizton Nascimento-andre	Coleções em bibliotecas universitárias: manifestações da produção científica	Bibliotecas Universitárias; Coleções; Periódicos Científicos Internacionais; Análise de Conteúdo; Ciência da Informação.	Pesquisa documental	Encontros Bibli : Indexada: DOAJ	2012	B1
Ana Maria Mattos	Análise de citações de teses como apoio à tomada de decisão no desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias		Pesquisa quali quanti	Perspectivas em Ciência da Informação Indexada: SciELO	2009	A1 R
Fabiano Cataldo de Azevedo	A doação da biblioteca João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura: aspectos de uma história pouco conhecida	João do Rio; Real Gabinete Português de Leitura; Biblioteca particular; História das bibliotecas; História do livro; João do Rio; Real Gabinete Português de Leitura	Pesquisa documental	Perspectivas em Ciência da Informação Indexada: SciELO	2010	A1 R
Jeane dos Reis Passos; Ricardo Quintão Vieira	Desenvolvendo competências em informação para deficientes visuais: estudo de caso	Competência Informacional; Deficiente Visual		Revista ACB Indexada: DOAJ	2008	B2 R
Adilson Luiz Pinto; Márcio Matias	Editorial				2012	
Murilo Bastos da Cunha	Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010	Biblioteca digital; Biblioteca universitária; Desenvolvimento de coleções;	Pesquisa documental	Ciência da Informação Indexada: SciELO	2000	A2 R

Maria Lourdes Blatt Ohira; Noêmia Schoffen Prado	Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000)	Biblioteca Digital; Biblioteca Virtual; Produção Científica; Produção Bibliográfica; Periódicos	Pesquisa quali quanti	Ciência da Informação Indexada: DOAJ	2002	A2 R
Maria Lourdes Blatt Ohira; Noêmia Schoffen Prado	Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000)	Biblioteca Digital; Biblioteca Virtual; Produção Científica; Produção Bibliográfica; Periódicos		Ciência da Informação Indexada: DOAJ	2002	A2 R

Fonte: elaboração da autora

Conforme já mencionado os seguintes textos não foram privilegiados na análise desta pesquisa, os 2 primeiros, por serem de autores estrangeiros: Bibliotecas virtuais e desenvolvimento de coleções: o caso dos repertórios de sites Web, de Leroux, do Canadá e Desenvolvimento de acervo na biblioteca Maulana Azad (AMU) e na biblioteca central da Universidade de Delhi: um estudo comparativo, dos autores Khan e Khan, indianos. No artigo de Passos e Vieira: Desenvolvendo competências em informação para deficientes visuais: estudo de caso, que já havia sido mencionado na pesquisa na base da BRAPCI é por não tratar do assunto da pesquisa. O editorial de Pinto e Matias era somente informativo e o texto de Ohira e Prado, Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000), foi indexado 2 vezes, na mesma base, sendo desprezado em uma das ocasiões.

Outra estratégia para identificação da produção científica foi recuperar os registros no site da ANCIB, nos anais do ENANCIB.

Quadro 7 – Relação de Anais do ENANCIB

Autor	GT	Título	Data
Simone da Rocha Weitzel	6	Origem e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional	25/10/09

Fonte: elaboração da autora

Dentre os 845 artigos aprovados no período (2000-2013), somente 1 contempla o assunto: Desenvolvimento de coleções, tal ocorrência reforça os

elementos pontuados na justificativa do trabalho de que a produção científica em desenvolvimento de coleções é escassa.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A relação final dos sujeitos da pesquisa é resultante dos autores dos textos a partir da pesquisa nos sites pré-definidos (BRAPCI, BDTD, Portal de periódicos da CAPES, ENANCIB), somados aos sujeitos do primeiro grupo da pesquisa (obtidos no currículo Lattes), que para fins de padronização foram colocados os nomes na ordem direta nome+sobrenome. Para informar a titulação dos autores foram utilizadas as seguintes letras: B – Bibliotecário(a); E – estudante; D – Doutor (a); M – mestre.

Quadro 8 – Relação geral dos sujeitos da pesquisa

Autor	Localização Geográfica	Titulação
A M M Souza	Centro-oeste	E
A. Martín Veja	Centro-oeste	E
A. O. M. Gusmão	Centro-oeste	E
Ana Cláudia Carvalho de Miranda	Nordeste	B
Ana Maria Mattos	Sul	D
Ana Vera Finardi Rodrigues	Sul	M
Antonio Marcos Amorim	Sudeste	M
Antonio Wagner Chacon Silva	Nordeste	D
Brígida Maria Nogueira Cervantes	Sul	D
Carlos Cândido de Almeida	Sudeste	D
Celina Leite Miranda	Sul	M
Edivanio Duarte de Souza	Nordeste	D
Eduardo Da Silva Alentejo	Sudeste	M
Eduardo José Wense Dias		A
Eliane Bezerra Paiva	Nordeste	D
Elizete Vieira Vitorino	Sul	D
Fabiano Cataldo de Azevedo	Sudeste	M
Geneviane Duarte Dias	Sul	M
Jeane Do Reis Passos	Sudeste	D
Josiane Gonçalves Costa	Sul	B
K. F. Souza	Centro-oeste	E
Kátia de Oliveira Rodrigues	Nordeste	-
Lúcia da Silveira	Sul	B
Marcelo Dias de Carvalho	Sudeste	M
Maria Christina Barbosa de Almeida	Sudeste	D
Maria Matilde Kronka Dias	Sudeste	D
Murilo Bastos da Cunha	Centro-oeste	D
Nanci Gonçalves da Nóbrega	Sudeste	D
Nice Menezes de Figueiredo		A
Maria Lourdes Blatt Ohira	Sul	M

Noêmia Schoffen Prado	Sul	M
Regina Helena van der Laan		A
Ricardo Quintão Vieira	Sudeste	B
Rita da Silva Leite	Nordeste	B
Rosane Fioravante	Sul	B
Rosane Taruhn	Sudeste	M
Samile Andréa de Souza Vanz	Sul	D
Sayonara Lizton	Sudeste	B
Simone da Rocha Weitzel	Sudeste	D
Sofia Galvão Baptista	Centro-oeste	D
Suzana Pinheiro Machado Mueller	Centro-oeste	D
T. L. Deus	Centro-oeste	E
Tania Marisa De Abreu Fraga	Sul	B
Terezinha Elisabeth da Silva	Sul	D
Waldomiro de Castro Santos Vergueiro	Sudeste	D

Fonte: elaboração da autora

3.3.1 Instrumento de Pesquisa

Posteriormente ao levantamento dos dados utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário com questões abertas e fechadas. (Apêndice A)

Os questionários foram enviados por e-mail, via Google® Docs.

3.3.2 Tratamento dos Dados

Os dados foram analisados considerando números absolutos e os percentuais em relação às questões propostas. Ademais as questões abertas foram interpretadas e destacadas a partir das explicitações dos sujeitos da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

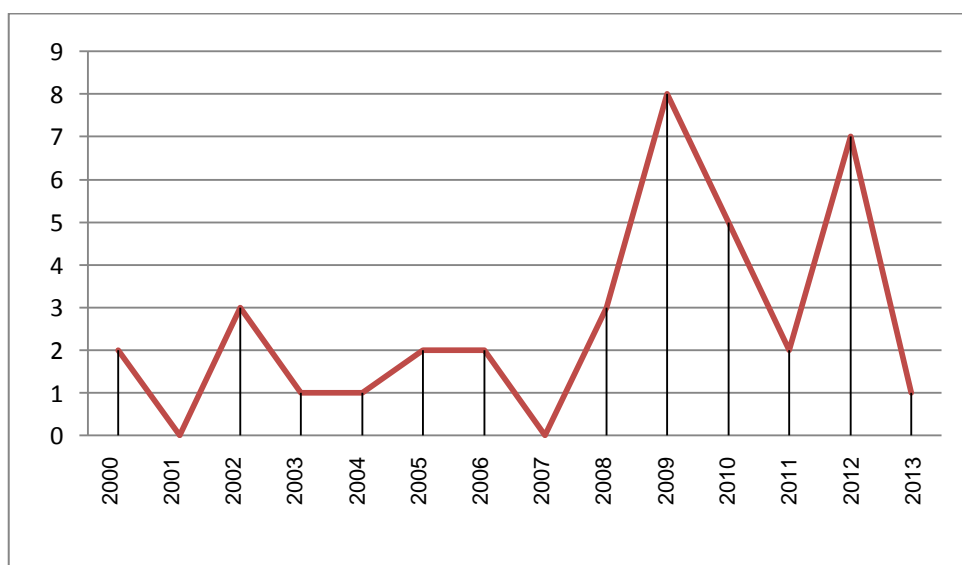
Como forma de dar coerência ao processo exploratório empreendido, a análise dos dados foi dividida em dois momentos. Inicialmente analisamos os quadros construídos representando: autores, tipo de trabalhos, metodologia empregada, localização geográfica e palavras-chaves.

Num segundo momento os resultados do questionário foram analisados considerando as respostas dos professores/pesquisadores.

4.1 ANÁLISE DE DADOS DOS QUADROS

Como anteriormente mencionado em nosso estudo, através de um levantamento no portal da CAPES, se buscou identificar pesquisadores e/ou professores envolvidos com a produção científica na área de Desenvolvimento de Coleções. Também buscamos publicações em bases de dados e sites ligados à Ciência da Informação a partir do ano 2000, referentes a este assunto. Para fins de organização construímos quadros com estas informações. Os dados obtidos e a nossa análise acerca destas buscas são apresentadas abaixo.

Gráfico 1 – Distribuição das publicações em Desenvolvimento de Coleções por ano



Fonte: dados da pesquisa

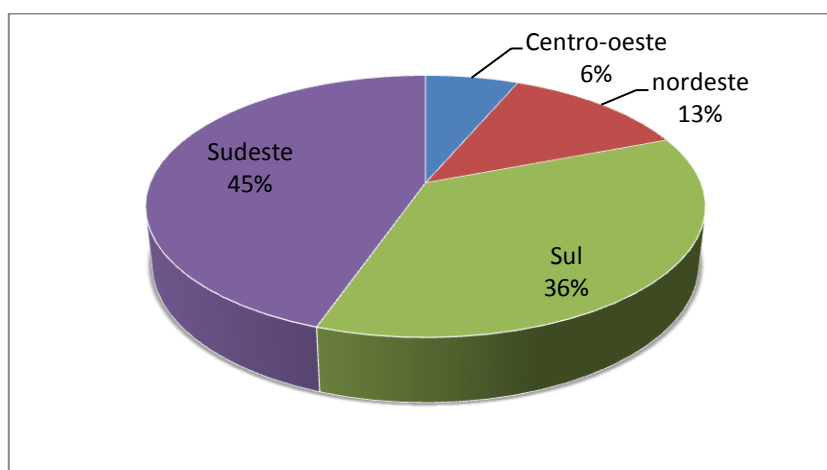
Segundo a data de publicação os estudos sobre Desenvolvimento de Coleções no período de 2000-2008 tiveram ocorrências pouco significativas, em nove anos obtivemos uma média de 1,5 trabalhos por ano, ou 4%.

Destaca-se o ano de 2009, em que houve um crescimento com um pico de oito artigos, 19%, ano de maior produção, considerando o período analisado, voltando em 2011 a cair e com um novo pico em 2012, com 7 publicações, 17%.

O número de publicações não foi expressivo, visto que o montante foi de 35 trabalhos num período de 14 anos. A média relativa aos 14 anos analisados foi de apenas 2,5 trabalhos, por ano, 7%. Outro aspecto que precisa ser destacado é o fato de que em 2001 e 2007 não foram publicados nenhum trabalho relacionado ao tema em questão, e nos anos de 2003, 2004 e 2013 (até o mês de maio) apenas 1, que representa 3% do montante. Esses dados mostram o pouco interesse nesse espaço de tempo com o tema em questão.

Os dados compilados permitem afirmar que a produção científica publicada tendo como tema Desenvolvimento de Coleções, considerando a localização geográfica da autoria e coautoria, concentrou-se em sua maioria na região sudeste somando 21 autores, representando 45% dos estudos publicados, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos por região do país (autoria)



Fonte: dados da pesquisa

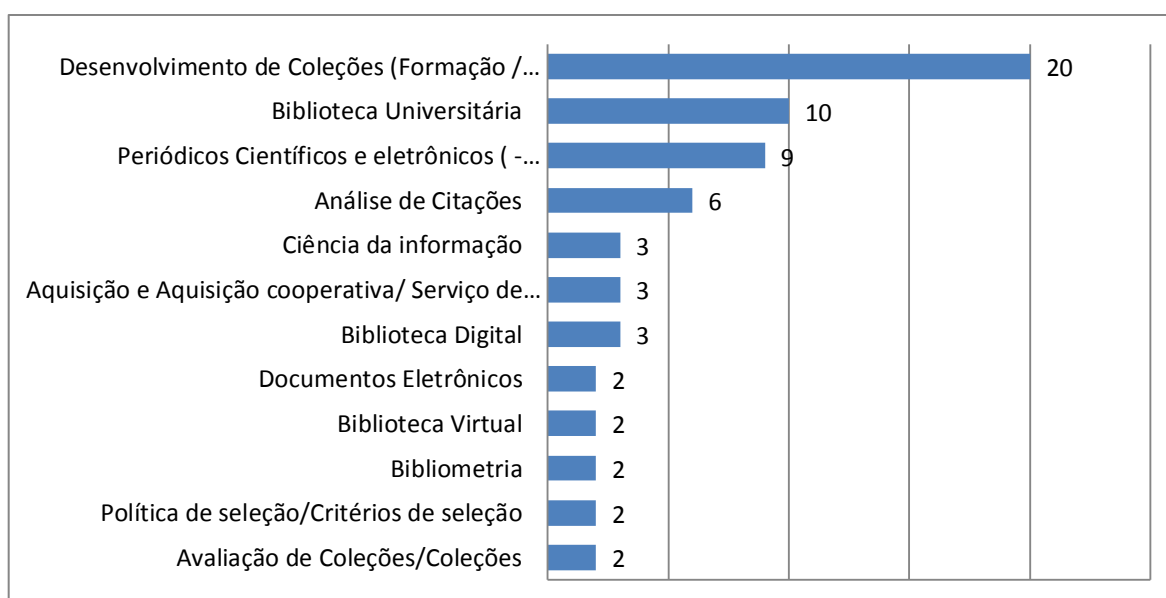
Como pode ser evidenciado pelo gráfico acima a região sul aparece em segundo lugar 17 autores, 36%, a nordeste com 6 trabalhos, 13%, em terceiro e centro-oeste em quarto, 3 trabalhos ou 6%. A região norte não teve

representatividade. Esses dados confirmam em termos de produção científica que as regiões Sul e Sudeste são as que mais recebem recursos federais para pesquisa, visto que são as regiões com maior concentração de renda e desenvolvimento do país. Concentram-se na região sul 7 cursos de biblioteconomia e 4 instituições com pós-graduação em CI e na região sudeste são 18 cursos de biblioteconomia e 6 instituições com pós-graduação em CI.

Através das palavras-chaves utilizadas nos resumos dos trabalhos publicados, procurou-se identificar os assuntos mais frequentes.

O gráfico abaixo ilustra as ocorrências descritas:

Gráfico 3 – Palavras-chaves informadas nos trabalhos publicados



Fonte: dados da pesquisa

Como pode ser observado a maior ocorrência foi o **Desenvolvimento de coleções**, com **20** citações, em 36% dos trabalhos foi usada como palavra-chave. Esse dado não causou surpresa, pois o desenvolvimento de coleções é o assunto pelo qual as ocorrências foram recuperadas.

Biblioteca universitária a segunda colocada com **10** ocorrências totalizando 22% dos trabalhos. Esse dado também é pertinente pelo fato de que esses espaços precisam de um espaço de padronização e profissionalização no que se refere a política de desenvolvimento de coleções. Os profissionais envolvidos com a seleção, aquisição, avaliação das coleções nestes espaços, necessitam estar atualizados e

por estarem no meio acadêmico necessitam de estudos que traduzam as demandas e as ações que devam ser implementadas nesses espaços.

Periódicos científicos e eletrônicos (-desenvolvimento de coleções; -seleção; periódicos internacionais) apareceram em **9** oportunidades, 20% das ocorrências; novo momento da divulgação da Ciência.

Segundo Silva e Tomaél:

Os periódicos científicos em formato eletrônico estão na origem da filosofia aberta e hoje compõem parcela significativa da OAI. Exemplo disso é que, de 2005 a 2007, cerca de trezentas revistas brasileiras – científicas e de divulgação – já haviam migrado do impresso para o digital ou criado versões eletrônicas. (SILVA e TOMAÉL, 2008, p. 132)

Análise de citações está em quarto lugar com **seis** ocorrências, 15%, aproximação entre técnicas específicas da Ciência da Informação é um instrumento usado no processo de desenvolvimento de coleções.

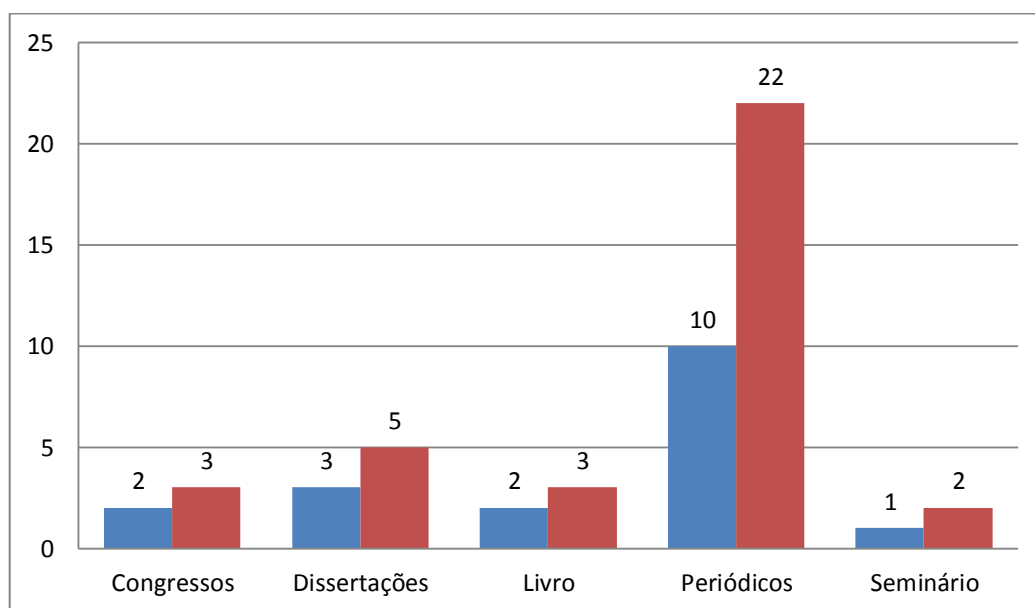
A análise de citações tem sido usada para medir o chamado fator de impacto da produção de um cientista, constituindo-se em parâmetro para a competitividade profissional. Permite também avaliar o impacto, o crescimento e a obsolescência da literatura, caracterizando as publicações em relação a sua idade, as áreas mais ativas, à autoria dos trabalhos publicados, além de identificar autores e periódicos mais citados. (NORONHA e FERREIRA, 2000, p. 258)

Por fim houve uma dispersão em relação às palavras-chaves: **Ciência da Informação, biblioteca digital e aquisição** (Aquisição cooperativa e Serviço de aquisição) apareceram em **3** artigos cada, mencionada em 8% dos artigos.

Com **2** ocorrências cada, 5%, encontrou-se estudos relacionados aos **documentos eletrônicos, biblioteca virtual, bibliometria, seleção** (política e critérios) e **avaliação de coleções**.

Referente à distribuição da produção científica dos estudos em Desenvolvimento de Coleções no período de 2000-2013 as informações apresentadas no gráfico se baseiam em duas variáveis: na coluna azul estão representados quantitativamente os eventos, periódicos, editoras, etc. Na coluna vermelha estão representados a quantidade de trabalhos publicados através destes canais.

Gráfico 4 – Distribuição por canais



Fonte: dados da pesquisa

É possível perceber que no período estudado, os periódicos, foram o canal mais frequente de divulgação de estudos. Esses dados corroboram a ideia de Meadows (1999) de que as ciências sociais aplicadas se valem de periódicos como meio de comunicação científica. A esse respeito Packer e Meneguini mencionam:

Os periódicos científicos acumulam a memória da ciência e para tanto publicam continuamente novos resultados de pesquisa científica. Em seu conjunto, constituem a fonte documental principal que registra, organiza e expressa a produção científica (PACKER e MENEGHINI, 2006, p. 237).

Também cabe ressaltar a importância das dissertações como canais de publicação da produção científica que tenha como temática o desenvolvimento de coleções. Isso corrobora que por estarem contempladas na pesquisa, as informações veiculadas por meio de literatura cinzenta são um canal preponderante no que se refere a divulgação do assunto.

O quadro abaixo relaciona periódicos, qualis, região do país, instituição e quantidade de trabalhos divulgados.

Quadro 9 – Periódicos de publicação X Qualis X Região do País

Periódico	Qualis	Região do País	Instituição	Trabalhos publicados
Transinformação	A1	Sudeste	PUC Campinas	1
Perspectivas em Ciência da Informação	A1	Sudeste	UFMG	3
Ciência da Informação	A2	Centro-oeste	IBICT	3
DataGramaZero	B1	Sudeste	Privada	1
Em Questão	B1	Sul	UFRGS	1
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	B1	Sudeste	UNICAMP	2
Encontros Bibli	B1	Sul	UFSC	6
Informação & Informação	B2	Sul	UEL	1
Revista ACB	B2	Sul	ACB	3
Biblionline	B3	Nordeste	UFPB	2
Total				22

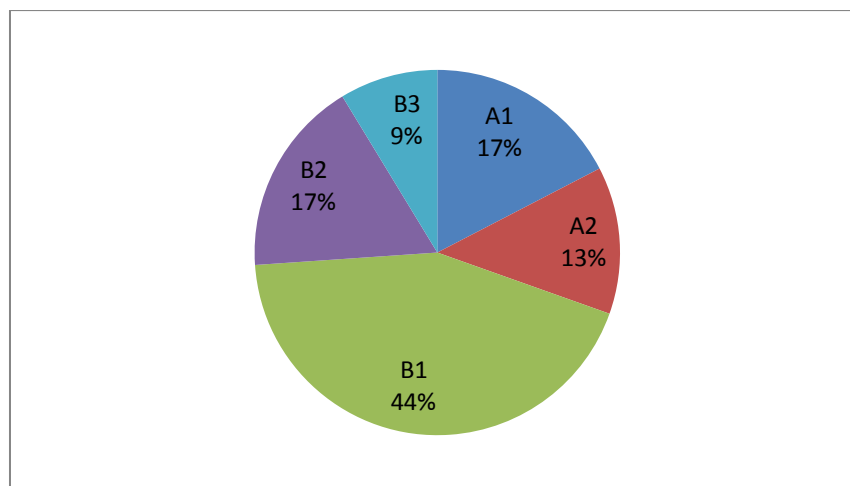
Fonte: dados da pesquisa

Destaca-se o periódico “Encontros Bibli” (Qualis **B1**), revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, que no período analisado foi o que mais publicou na área pesquisada, 27%. Somando-se a Revista ACB (Qualis **B2**), também de Santa Catarina, atinge 41%. Ao relacionar toda a produção dos três estados do sul do país, esta atinge a marca de 11 trabalhos, ou seja, 50% dos artigos publicados, fato curioso, pois a região sudeste (32%), conforme gráfico 2, é a que concentra o maior número de autores (45%) que publicam nesta área, a região sul (36%) está em segundo lugar.

Isso demonstra que embora a produção científica esteja sendo produzida preponderantemente em canais editados na região sul, com autores da região sudeste, ainda assim é possível inferir que a temática pode ser abordada em canais que respeitem os indicadores de qualidade propostos pelas agências de fomento.

Ao aproximarmos os dados relacionados a produção científica como os indicadores constantes no Capes Qualis, que se caracteriza como o conjunto de procedimentos que visa estratificar a qualidade da produção intelectual dos periódicos, encontra-se como evidência que a produção científica teve sua maioria de trabalhos publicados em periódicos de Qualis B1 (44%). Conforme gráfico abaixo:

Gráfico 5 – Qualis dos periódicos onde ocorreram publicações em Desenvolvimento de Coleções (2000-2013)



Fonte: dados da pesquisa

Através da pesquisa o que foi percebido é que a classificação dos periódicos onde está ocorrendo a comunicação da produção científica em desenvolvimento de coleções está entre **B1**, 44%, **B2** e **A1** 17%, **A2** 13% e **B3**, 9%.

Esse fato confrontado com a baixa produtividade indica que ainda assim os periódicos são espaços em que os pesquisadores da área têm a possibilidade de publicar seus estudos sobre desenvolvimento de coleções e são periódicos de qualidade.

4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

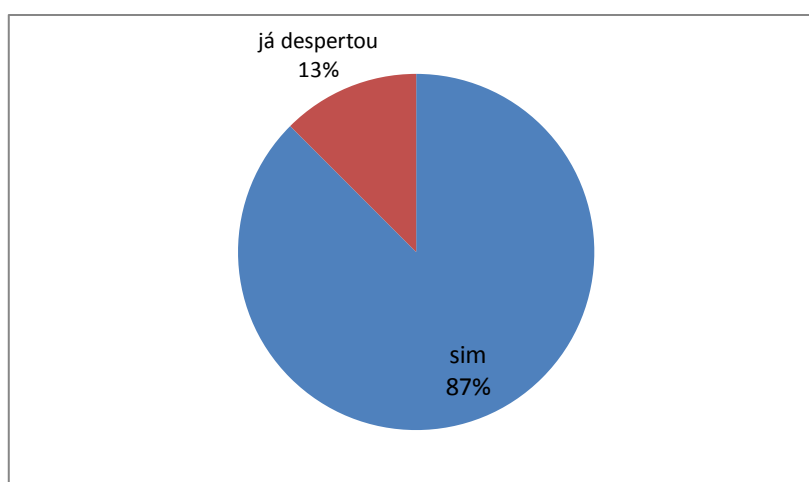
Os questionários enviados no dia 24 de maio de 2013 foram respondidos em sua maioria no mesmo dia. O prazo estabelecido para recebermos as respostas foi 15 dias.

Dos **49** pesquisadores/professores selecionados, três nomes foram deixados fora da pesquisa, por serem dois indianos e um canadense que publicaram em periódicos do Brasil (nosso foco era a produção científica no Brasil), três aposentados e dois que não foi possível identificar o endereço eletrônico. Dos **41** questionários enviados, tivemos um retorno de **8**, representando **20%** de respondentes.

Quanto aos respondentes da pesquisa não houve como identificá-los, a mesma foi realizada totalmente às escuras, mas para fins de identificação no texto, optamos pelo uso das seguintes letras: A, B, C, D, E, F e G.

Na primeira pergunta nosso foco era saber se os autores **selecionados ainda tem interesse em pesquisas sobre o desenvolvimento de coleções**. Oferecemos 3 opções de resposta: sim; não e já foi de seu interesse. Para **87%** dos respondentes a resposta foi **sim**. A única resposta diferente (**já despertou**) foi do Respondente C, o que representa **13%** dos respondentes.

Gráfico 6 - Desenvolvimento de Coleções é um assunto de pesquisa que desperta seu interesse?



Fonte: dados da pesquisa

Se por um lado ocorre uma preponderância no que tange a afirmativa de que o desenvolvimento de coleções seja um assunto do interesse dos respondentes, apenas 1 declarou que este já teve interesse na área, não foi percebido através da pesquisa esse mesmo comprometimento e montante na comunicação científica.

A segunda pergunta, complementar à primeira, solicitou justificativa para a resposta. O Respondente **B** deixou em branco; Respondente **C** respondeu que está com outros projetos de pesquisa no momento. Nas demais respostas foram apontadas a importância do desenvolvimento de coleções com expressões do tipo:

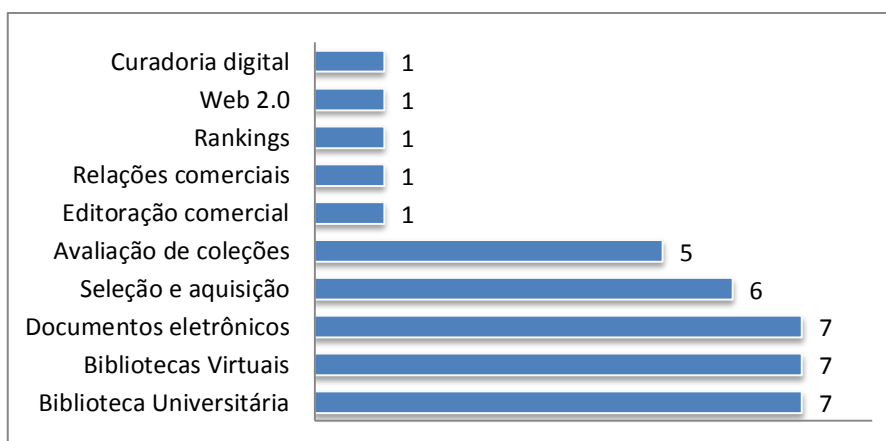
A prática de gestão de acervos, bibliotecas, arquivos, em qualquer tipo de suporte e meios, envolve colecionismo, tratamento técnico e salvaguarda, sem isso não se tem bibliotecas ou centros de Documentação dinâmicos, funcionais e eficientes. (Respondente **A**).

Segundo o Respondente **D** “No fluxo do documento numa unidade da informação tudo começa na correta formação da coleção”; e “A pesquisa em desenvolvimento de coleção é essencial para promover os acervos das unidades de informação” é a resposta do Respondente **H**.

O Respondente **F** “Além de trabalhar na divisão de desenvolvimento e formação da coleção na biblioteca universitária onde trabalho, também pesquiso sobre esse assunto” e **G** “Já trabalhei no setor de aquisição de BU instituição privada” e o Respondente **E** trabalhou este assunto na graduação “Trabalhei na graduação com esta temática”.

A **terceira questão** do questionário esteve relacionada com **assuntos referentes ao desenvolvimento de coleções e quais deles despertam o interesse dos entrevistados**. Foram oferecidas opções que foram assim marcadas: Bibliotecas Universitárias **87%** (Respondentes **A, B, C, D, F, G** e **H**), Bibliotecas Virtuais **87%** (Respondentes **A, B, D, E, F, G** e **H**) e Documentos eletrônicos **87%** (Respondentes **A, B, D, E, F, G** e **H**) foram os mais sinalizados, com 7 respondentes; Seleção e aquisição foi marcada por 6 dos entrevistados, representando **75%** (Respondentes **A, B, D, F, G** e **H**) e avaliação de coleções foi marcada por 5, **62%** (Respondentes **B, D, F, G** e **H**). Uma sexta opção era outros, com espaço para citar. Nesses casos as respostas foram as seguintes: Respondente **A** citou: editoração comercial e relações comerciais, **13%**; Respondente **B** citou: rankings e web 2.0 **13%** e Respondente **D** citou: curadoria digital, **13%**.

Gráfico 7 – Assuntos relacionados ao Desenvolvimento de Coleções que despertam o interesse dos entrevistados:



Fonte: dados da pesquisa

No gráfico acima é possível verificar os assuntos que mais apareceram e validar o que foi mencionado anteriormente, nas palavras-chave. A biblioteca universitária, bibliotecas virtuais e documentos eletrônicos são os assuntos mais lembrados, relacionados ao desenvolvimento de coleções.

Embora ocorrências com apenas 1 dos respondentes (13%), observamos novas tendências de pesquisa a partir dos temas: editoração comercial, relações comerciais, rankings, web 2.0 e curadoria digital.

A questão 4 estava relacionada aos **critérios utilizados para definir tema de pesquisa e as temáticas trabalhadas no momento**. Os respondentes optaram por somente citar as temáticas em que estão trabalhando no momento, o que nos dá margem para questionar se existem critérios estabelecidos. As temáticas relacionadas foram as seguintes: Respondente **A**: Qualidade dos sistemas de informação em saúde; Respondente **B**: Comunicação científica e autoria; Respondente **C**: Cientometria e coautoria; Respondente **D** O relacionamento do desenvolvimento de coleções com a biblioteca digital; Respondente **E**: Análise de Domínio, Vocabulário Controlado, Controle de vocabulário, Mapas Conceituais e Taxonomias; Respondente **F** Desenvolvimento de Coleção; Desenvolvimento de Coleções para Documentos Eletrônicos: tendências nacionais e internacionais; Organização temática de periódicos científicos eletrônicos; Respondente **G** Avaliação do MEC e o Respondente **H** Biblioteca Universitária.

Das temáticas citadas acima destacamos as que estão no nosso entendimento intimamente ligadas ao Desenvolvimento de coleções: *O relacionamento do desenvolvimento de coleções com a biblioteca digital* (Respondente **D**); *Desenvolvimento de Coleção*; *Desenvolvimento de Coleções para Documentos Eletrônicos: tendências nacionais e internacionais* e *Organização temática de periódicos científicos eletrônicos* (Respondente **F**); *Avaliação do MEC* (Respondente **G**) e *Biblioteca Universitária* (Respondente **H**). Na prática, **50%** dos respondentes estão com pesquisas específicas em Desenvolvimento de Coleções (Respondentes D, F, G e H).

Com relação à produção intelectual sobre o desenvolvimento de coleções no Brasil, questão de número 5, as respostas, em sua maioria foram: pouca explorada ou pequena, com expressões do tipo:

Pouca, no entanto, pessoas como Simone Weitzel da UNIRIO tem contribuído sob todos os aspectos da disciplina para apontar caminhos de desenvolvimento do assunto. (Respondente **A**)

Outro entrevistado trouxe à tona a baixa produtividade se comparado a outros países, corroborando com dados levantados nesta pesquisa, anteriormente problematizado como parte do processo exploratório:

Existem ótimas publicações sobre o assunto, porém comparando as publicações sobre o assunto em outros países, creio que o assunto poderia ser mais explorado, principalmente em relação às novas tecnologias utilizadas nas unidades de informação. (Respondente **F**)

Para o Respondente **H**: “No Brasil, a produção intelectual dessa área do conhecimento ainda é pequena.”; “Ainda é pequena” foi resposta do Respondente **D**; “Pouco explorada” (Respondente **E**). Alguns foram sucintos com a resposta: para o Respondente **B**: “Existente” e “Pouca”, resposta do Respondente **G**. O Respondente **C** não soube opinar.

Na **questão 6**, que versava sobre **definição de critérios para seleção do canal de publicação dos estudos** mais uma vez observamos a ausência de critérios claros, estabelecidos e mencionados, novamente suscitando a questão: Existem critérios? Quais são eles? Apenas o Respondente **E** citou os critérios, definindo como: praticidade e agilidade. O Respondente **C** não tem publicado nesta área. O conceito Qualis dos periódicos é um elemento levado em consideração por alguns dos respondentes: “revistas que existam na área de CI e Qualis – JCR” (Respondente **B**) e “revista científica no mínimo Qualis B, ou evento da área” (Respondente **G**). O Respondente **D** “Geralmente por meio de artigo de periódico.” E o Respondente **H** declarou “Almejo publicar em revistas da área de Ciências da Informação.”.

Destacamos que para 1 dos respondentes a formação editor do periódico é um critério levado em consideração, ressaltando a importância dos *publisher*.

Busco publicações (*journals*) onde os temas não são focados exclusivamente Ciência da Informação, isto é, em geral periódicos que possuem a frente da editoração bibliotecário e arquivistas e não somente essa tal de interdisciplinar Ciência da Informação. (Respondente **A**)

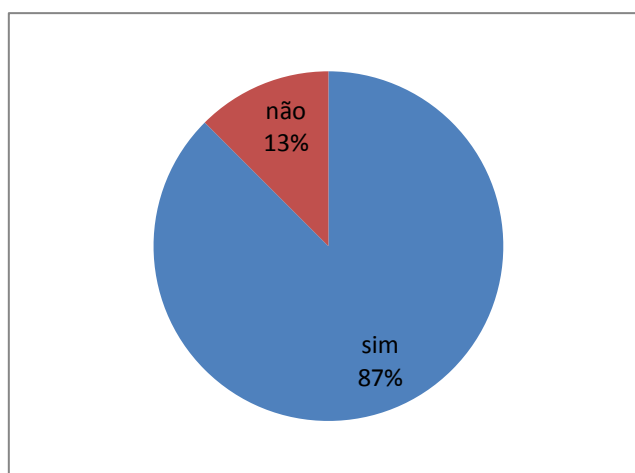
Outra manifestação importante foi a menção em que o pesquisador destacou a participação em eventos da área:

Os periódicos científicos são grandes aliados, mas também participar de encontros, congressos, seminários que possuem essa temática, também contribui bastante, tanto para agregar conhecimentos quanto para futuras publicações de trabalhos apresentados. (Respondente F)

Dentro do ciclo de produção científica os anais cumprem tradicionalmente o papel de continuidade dos estudos da área. Através dos congressos, pesquisadores, professores e alunos têm a oportunidade de visualização de novas tendências, divulgação de trabalhos, pesquisas em fase de andamento, além de parte do resultado final de pesquisas.

A **questão de número 7** versava sobre **a compreensão do Desenvolvimento de Coleções como área de pesquisa (produção de conhecimento)?** O Respondente **F** foi o único a responder **não**, 13% dos respondentes.

Gráfico 8 – Você compreende o Desenvolvimento de Coleções como área de pesquisa (produção de conhecimento)?



Fonte: dados da pesquisa

Aos entrevistados foi solicitada sua **interpretação acerca do fato de o Desenvolvimento de Coleções não estar contemplado explicitamente em GTs da ANCIB e grupos de pesquisa do CNPq**, esta última questão é complementar à questão 7. As respostas foram bem diversificadas enquanto uns responderam: “Uma

falha. A ser notificada e trabalhada.” (Respondente **B**); “Precisa de mais pessoas interessadas na temática; maior produção intelectual na área e divulgação dos aspectos práticos e teóricos” (Respondente **D**); “Penso que a contemplação desta ou daquela área vai depender principalmente do empenho dos pesquisadores do assunto no que tange a sua institucionalização e visibilidade” (Respondente **C**). Outras responderam: “Como temática o Desenvolvimento de Coleções encontra-se diluído nos estudos do GT4 e GT5, especialmente” (Respondente **E**), o que na prática não apresenta um número considerável de estudos; “Creio, e isso é opinião pessoal, que o fato da temática não ser contemplada nos GTs como outras questões já consolidadas, não impede que os estudos contribuam diretamente para o desenvolvimento na CI” (Respondente **F**). Outro respondente ainda destaca a importância do tema:

É preciso que estas instituições se conscientizem da importância dos estudos sobre Desenvolvimento de Coleções, pois estes são essenciais para os sistemas de informação e podem colaborar para entender como as coleções podem interferir no fluxo da informação. (Respondente **H**).

O respondente abaixo inclusive destacou o interesse em participar de um grupo de estudos sobre o assunto:

O Desenvolvimento de Coleção de Acervo (DCA) deveria ser objeto de estudo nos grupos citados. Primeiro porque as especificidades do DCA estão diretamente relacionadas com o tipo de unidade de informação (UI), com as necessidades do projeto pedagógico, seja do ensino infantil, médio, graduação, pós criando assim a política de desenvolvimento de coleção (PDC). Estudar as especificidades precisa de critérios e geram processos diferentes. Acredito que precisamos explorar mais esse assunto. Inclusive o modo como isso é feito em instituições privadas e públicas. (Respondente **G**).

A resposta acima não apenas atribui importância ao assunto em questão, mas questiona o ensino e reclama o quanto a aproximação entre ensino e pesquisa necessita ser pensada por pesquisadores da área. Esta resposta chamou nossa atenção:

Sua pergunta incute uma carga de opiniões formadas e cujas respostas não precisam de outros para responderem, isto é, você sabe bem o assunto que trata. Mas, vamos para a Biblioteconomia Comparada e Internacional (Ramo do conhecimento que tal como

outras disciplinas têm sido exterminadas dos currículos brasileiros)? Vejamos: IBBD importou o americanismo Information Science. IBICT conservou e formou (em termos de opinião, cultura e modismo) milhares de cientistas da informação que olham determinados assuntos da Biblioteca e do Arquivo e dizem: isto não é para mim. Ora, estamos falando de uma importação de uma ideia que mesmo nos EUA transmutou-se para incorporar Library na tal da Information Sciences, criando o Library and Information Sciences (LIS) [tal fenômeno, o da importação também se implantou em outros países como Alemanha, Argentina e Japão, etc.]. Creio que isso é a origem que também pode contribuir para interpretar a falta do FDC em gt's não somente de enancibs da vida como do próprio CBBD - infestados de cientistas da informação alardeando web social como se fosse a dinamite da contemporaneidade. Ao contrário da ALA e da IFLA que possuem GTs próprios, com pelo menos 3 linhas de pesquisa na área e sempre com temáticas relevantes para bibliotecas e centros documentários. (Respondente **A**)

O Respondente **A** traz um testemunho que resume a origem da falta de estudos na área, onde levanta uma questão muito importante na formação de cientistas da informação que pouco privilegiam sua produção científica a partir de assuntos oriundos da Biblioteconomia e da Arquivologia.

Com a análise das respostas disponíveis foi possível observar que o Desenvolvimento de Coleções continua sendo uma área de interesse dos pesquisadores, possuindo temáticas diversificadas.

É preciso considerar que embora a produção científica não seja tão expressiva em termos quantitativos, a nova realidade possibilita que questionamentos sejam feitos no que tange a necessidade de investigar novos fenômenos que gravitam em torno da temática do desenvolvimento de coleções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui proposto visou identificar a produção científica sobre desenvolvimento de coleções no período de 2000 a 2013. Através de levantamento bibliográfico sobre o tema: desenvolvimento de coleções, das temáticas relativas a literatura indexada; pesquisadores e canais adotados e da identificação de novas frentes de pesquisa na área (vitalidade).

Todos nós podemos e definimos prioridades em nossa vida profissional e pessoal. Vergueiro (2010) esclarece acerca da demora em atualizar seu livro “Seleção de materiais de informação”, justificando:

[. . .] envolvi-me em muitas atividades profissionais nos últimos dez anos, dando prosseguimento à minha carreira acadêmica, exercendo por duas vezes a chefia do Departamento [. . .], engajando-me na orientação de trabalhos acadêmicos em nível de mestrado e doutorado, dedicando-me a outros projetos de livros [. . .], publicando livros em outras área, etc. Tudo isso não me permitiu a concentração necessária para dedicar-me à atualização de meu vários livros na área de Biblioteconomia, entre os quais este se inclui. (VERGUEIRO, 2010, p. 1)

Esta é apenas uma manifestação do quanto o autor julga importante o tema, se sabe de sua repercussão no público alvo, mas não dispõe de tempo para fazê-lo. Somando-se a este, poderíamos discorrer diversas justificativas para a não produção científica acerca do tema em questão: Desenvolvimento de Coleções.

A começar pela pesquisa na plataforma Lattes através da expressão “*desenvolvimento de coleções*” *Ciência da Informação*, dos 74 professores/pesquisadores recuperados, apenas 11 declararam ser professores da disciplina de desenvolvimento de coleções e/ou esta ser sua área de atuação/interesse. Este cenário nos mostra que existe um descompasso entre o ensino e a pesquisa. Os professores/pesquisadores que declararam o Desenvolvimento de Coleções como disciplina que ministram ou que este é seu tema de interesse não produzem conhecimento a respeito da área que ministram a disciplina.

No inverso da busca acima, partimos dos trabalhos publicados nos seguintes diretórios/portais: BRAPCI, ENANCIB, BDTD e Portal de Periódicos da CAPES. Com os resultados das buscas partimos para a identificação dos autores.

Dos professores/pesquisadores da busca inicial apenas a Simone da Rocha Weitzel apareceu novamente na busca por títulos. Aliás, este é o nome mais recorrente em Desenvolvimento de Coleções nos últimos 14 anos, com seis trabalhos publicados e é novamente e é citada em uma das respostas da pesquisa, como uma pessoa que tem contribuído para a área.

Através da busca por assunto nas bases um fenômeno foi observado, alguns dos trabalhos publicados são de profissionais que estão atuando como bibliotecários. Situação que pode ser justificada, visto que o Desenvolvimento de Coleções e áreas da Biblioteconomia são mais operacionais e práticos que teóricos.

A região do Brasil onde a concentração de pesquisadores em Desenvolvimento de Coleções é maior é a Sudeste, região da UFMG, UNIRIO e USP. Em contrapartida é na região sul onde estão localizadas as revistas que mais publicam, em Santa Catarina mais precisamente, Encontros Bibli e Revista ACB.

Os trabalhos publicados em sua maioria são em periódicos de conceito Qualis B1. Este foi um dos itens da pesquisa, pois é um dos critérios de relevância para os pesquisadores em geral, na pesquisa realizada apenas 13% dos respondentes mencionaram este critério, fato o que não tira o valor deste indicador.

Através da análise dos dados foi possível observar que os canais estão abertos para publicações no assunto, o que falta é aumento no interesse e o crescimento da produção em desenvolvimento de coleções.

A pesquisa aplicada em 41 sujeitos mostrou-nos que o Desenvolvimento de Coleções é um assunto de interesse para pesquisa, mas os mesmos sujeitos estão com outras pesquisas em andamento. Apenas a metade dos entrevistados está com pesquisas envolvendo o tema em questão.

Através da fala dos entrevistados foi possível verificar que são profissionais atuantes em biblioteca, fato que elevou o assunto de interesse: biblioteca universitária e assuntos como Avaliação do MEC conforme também apareceram nas respostas.

A comparação com as publicações em outros países foi assunto de uma das respostas, o entrevistado menciona que até temos boas publicações no Brasil, mas se comparado a outros países estaríamos bem aquém, principalmente no que diz respeito às novas tecnologias.

Em uma de nossas questões os entrevistados foram convidados a responder se entendem o Desenvolvimento de Coleções como área de pesquisa, a mesma

obteve uma negativa e para os demais respondentes a resposta foi afirmativa. É uma área de pesquisa. O mesmo respondente que não reconhece a área como tema de pesquisa, menciona na questão seguinte que mesmo não tendo GT's específicos na ANCIB e CNPq, este assunto deve ser contemplado com estudos.

A necessidade de mais pessoas interessadas na área foi resposta da pesquisa. Neste caso lembramos de Ziman (1979, p. 33) que diz que a "Ciência não é imune à moda" e no momento Desenvolvimento de Coleções não é um assunto de vanguarda.

A mudança de currículos do curso de Biblioteconomia e a importância gerada para a Ciência da Informação desprivilegiou assuntos corriqueiros, operacionais e práticos do fazer biblioteconômico, mas que necessitam real importância e relevância nos bancos universitários, em trabalhos de graduação, de pós e em pesquisas. A crescente oferta de material informacional vai ocasionar problemas no futuro. Temos muita oferta, mas os critérios de seleção e posteriormente de armazenamento seja físico ou virtual estão bem estabelecidos?

A Ciência da Informação tem seu papel importante na dinâmica mundial e acadêmica, mas o dia em que as bibliotecas deixarão de existir ainda está muito longe e a Biblioteconomia tem as ferramentas necessárias para desenvolver e manter esse patrimônio mundial, somente precisamos, regularmente, avaliar se estas ferramentas estão em pleno funcionamento, ou se existe a necessidade de inovar. Somente através da pesquisa constante conseguiremos responder estas questões.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Eugênia Albino; OLIVEIRA, Marlene de. A Ciência da Informação no Brasil. *In. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: Novos Conteúdos e Espaços de Atuação.*** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **Para uma Sociologia da Ciência.** Lisboa: Edições 70, 2004.
- _____. **Os Usos da Ciência:** Por uma Sociologia Clínica do Campo Científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- LARA, Marilda Lopes Ginaz. Termos e Conceitos da Área de Comunicação e Produção Científica. *In. Poblacion, Dinah Aguiar (Org.). **Comunicação e Produção Científica: Contexto, Indicadores e Avaliação.*** São Paulo: Angellara, 2006.
- LARA, Marilda Lopes Ginaz; SMIT, Johanna Wilhelmina. Os ENANCIBS e a Ciência da Informação Brasileira: Introdução. *In. _____ (Org.). **Temas de Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.*** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes - USP, 2010.
- LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação.** 2. ed. Brasília DF: Briquet de Lemos, 2004.
- LOURENÇO, Cintia de Azevedo. Automação de Bibliotecas: Análise da Produção Via BiblioInfo (1986-1994). *In. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina,*** Florianópolis, v. 2, n. 2, 1997.
- Meadows, Arthur Jack. **A Comunicação Científica.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MERTON, Robert King. **The Sociology of Science: Theoretical and Empirical Investigations.** Chicago: The University of Chicago Press, 1973.
- MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/367/246>. Acesso em: 05 jun. 2012.
- MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice J. L. Introdução: as Questões da Comunicação Científica e a Ciência da Informação. *In: **Comunicação Científica.*** Brasília: UnB, 2000.
- NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Revisões de literatura. Capello, Bernadete Santos; Cendón, Beatriz Valadares; Kremer, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e Evolução da Ciência da Informação. In. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: Novos Conteúdos e Espaços de Atuação**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

PACKER, Abel Laerte; MENEZHINI, Rogério. Visibilidade da Produção Científica. In. Poblacion, Dinah Aguiar (Org.). **Comunicação e Produção Científica: Contexto, Indicadores e Avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

PORTOCARRERO, Vera. Introdução: panorama acerca das ciências. In. _____. (Org.). **Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 13 mai, 2013.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-paper Serviços Editoriais, 2010.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. Repositórios institucionais e o modelo open. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2008.

STUMPF, Ida Regina Chitto. A Comunicação da Ciência na Universidade: o Caso da UFRGS. In: **Comunicação Científica**. Brasília: UnB, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

_____. **Seleção de Materiais de Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1997.

_____. **Seleção de Materiais de Informação**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da Informação Científica. In. Poblacion, Dinah Aguiar (Org.). **Comunicação e Produção Científica: Contexto, Indicadores e Avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

_____. O Desenvolvimento de Coleções e a Organização do Conhecimento: Suas Origens e Desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61 - 67, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/414/227>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

ZARUR, George de Cerqueira Leite. **A Arena Científica**. Campinas: Editora Autores Associados, 1994.

ZIMAN, John. **Conhecimento Público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.

APÊNDICE – Questionário da Pesquisa

Questionário

Sou aluna de graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Para o desenvolvimento de meu trabalho de conclusão de curso, preciso de sua colaboração, respondendo algumas questões a respeito de sua produção científica em Desenvolvimento de Coleções.

As informações disponibilizadas neste instrumento de pesquisa serão mantidas sob sigilo absoluto.

Muito obrigada por sua colaboração!

1. Para o Sr (a) Desenvolvimento de Coleções é um assunto de pesquisa que desperta seu interesse?

- sim
- não
- já despertou

2. Justifique sua resposta acima.

3. Quais assuntos relacionados ao Desenvolvimento de Coleções que despertam seu interesse?

- Seleção e aquisição
- Avaliação de coleções
- Biblioteca Universitárias
- Bibliotecas virtuais
- Documentos eletrônicos
- Outro: _____

4. Que critérios utilizas para selecionar seu tema de pesquisa do momento?

Cite as temáticas em que estás trabalhando no momento, sejam das relacionadas ao Desenvolvimento de Coleções, ou não.

5. Como percebes a produção intelectual sobre o Desenvolvimento de Coleções no Brasil?

6. Quais os critérios que o Sr (a) estabelece para determinar o canal em que irá publicar seus estudos sobre a temática Desenvolvimento de Coleções?

7. Compreendes o Desenvolvimento de Coleções como área de pesquisa (produção de conhecimento)?

8. Qual a sua interpretação acerca do fato de que o Desenvolvimento de Coleções não esta contemplado explicitamente em GTs da ANCIB?